

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Organizadora:

Ana Cristina Confortin



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Organizadora:

Ana Cristina Confortin



2018



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados

Copyright do texto © 2018 os autores

Copyright da edição © 2018 Pimenta Cultural



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Comissão Editorial

Prof. Dr. Alexandre Silva Santos Filho (UFPA)

Prof^a. Dra. Heloísa Candello (IBM Research Brazil)

Prof^a. Dra. Lídia Oliveira (Universidade de Aveiro - Portugal)

Prof^a Dra. Lucimara Rett (UFRJ)

Prof^a. Dra. Maribel Santos Miranda-Pinto (Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação, Portugal)

Prof^a. Dra. Marina A. E. Negri (ECA-USP - Fundação Cásper Líbero)

Prof^a. Dra. Rosane de Fatima Antunes Obregon (UFMA)

Prof. Dr. Tarcísio Vanzin (UFSC)

Prof^a. Dra. Vania Ribas Ulbricht (UFSC)

Prof. Dr. Victor Aquino Gomes Corrêa (ECA - USP)

Avaliadores AdHoc

Dra. Joselia Maria Neves, Portugal

Dr. Kamil Giglio, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Maribel Santos Miranda-Pinto, Portugal

Prof^a. Dr^a. Marina A. E. Negri, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA USP, Brasil

Prof. Dra. Lidia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Dra. Lucimara Rett, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Dra. Eng. Marta Cristina Goulart Braga, UFSC

Dr. Midierson Maia, ECA/USP, Brasil

Dra Patricia Biegging, Universidade de São Paulo, Brasil

Dr. Raul Inácio Busarello, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Dra. Vania Ribas Ulbricht, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Dr. Victor Aquino Gomes Correa, Universidade de São Paulo, Brasil

Aline Corso, Faculdade Cenecista de Bento Gonçalves, Brasil

Andressa Wiebusch, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Andreza Regina Lopes da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Carlysângela Silva Falcão, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Delton Aparecido Felipe, Universidade Estadual do Paraná - Campus de Campo Mourão, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco, Instituto Federal de Goiás, Brasil



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Inara Antunes Vieira Willerding, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elisiene Borges Ieal, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Gracy Cristina Astolpho Duarte, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeane Carla Oliveira de Melo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

Júlia Carolina da Costa Santos, Brasil

Jeronimo Becker Flores, PUC/RS, Brasil

Luan Gomes dos Santos de Oliveira, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Luciene Correia Santos de Oliveira Luz, Universidade Federal de Goiás; Instituto Federal de Goiás, Brasil

Marcio Duarte, Faculdade de Ensino superior do Interior Paulista, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira, UFOP

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Patrícia Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Raimunda Gomes de Carvalho Belini, Brasil

Ramofly Bicalho, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Rita Oliveira, Universidade de Aveiro, Portugal

Direção Editorial Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello

Administrador de sistemas Marcelo Eyng

Capa e Projeto Gráfico Camila Clemente

Editora Executiva Patricia Biegging

Revisão autores e organizadora

Organizadora Ana Cristina Confortin

PIMENTA COMUNICAÇÃO E PROJETOS CULTURAIS LTDA – ME.

São Paulo - SP. Telefones: +55 (11) 96766-2200 - (11) 96777-4132

E-mail: livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A791 Articular universidade e escola: experiências e reflexões do Pibid da Unochapecó. Ana Cristina Confortin - organizadora. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. 176p..

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-85-66832-75-4 (eBook PDF)

1. Práticas pedagógicas. 2. Universidade. 3. Escola.
4. Educação. I. Confortin, Ana Cristina. II. Título.

CDU: 37
CDD: 370



Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição – Uso Não Comercial – Não a Obras Derivadas (by-nc-nd). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural pelo autor para esta obra. Qualquer parte ou a totalidade do conteúdo desta publicação pode ser reproduzida ou compartilhada. O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade do autor, não representando a posição oficial da Pimenta Cultural.



2018

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

AGRADECIMENTOS

À Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação da Unochapecó.

À todos os coordenadores de área, professores supervisores e bolsistas de iniciação à docência que participam e/ou participaram do projeto institucional do PIBID Articular Universidade e Escola da Unochapecó.

Às escolas participantes do PIBID da Unochapecó, seus estudantes, equipe pedagógica e de gestão e comunidade escolar.

Aos coordenadores, docentes e técnicos dos cursos de graduação, em especial àqueles voltados a formação de professores da Unochapecó.

Aos docentes que atuaram nos seminários e grupos de estudos do PIBID da Unochapecó.

À técnica administrativa do PIBID da Unochapecó, pela dedicação e comprometimento ao projeto.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de oferecer esse programa grandioso que é o PIBID e que muito tem qualificado à formação de professores, a valorização do magistério e a qualidade da educação básica.

Carinhosamente,

Equipe PIBID Unochapecó

Apresentação	8
--------------------	---

Capítulo 1

O diário gráfico como suporte de expressão individual: uma proposta gerada pelo projeto PIBID Artes Visuais	11
<i>Marinilse Netto, Gina Zanini, Rosangela Refosco Bianchini, Adriana Cigognini, Artur Eichstedt, Dyonathan Moraes, Luiz Carlos Pires, Juliana Ribeiro, Lucas Araújo, Regiane Eberts e Rui Eduardo Gilioli da Rosa</i>	

Capítulo 2

Imaginação e criatividade na infância: duas experiências desenvolvidas pelo Pibid Artes Visuais da Unochapecó	23
<i>Marinilse Netto, Alessandra Schoulten de Mattos, Rosangela Refosco Bianchini Adriana Cigognini, Artur Eichstedt, Bruna Natali da Rosa, Bruno Poletto, Daiane Felipetto, Fernanda Cristina da Rosa, Juliana Ribeiro, Lucas Araújo, Rui Eduardo Gilioli da Rosa e Tálka Pedroso</i>	

Capítulo 3

Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira	35
<i>Cinara Luiza Burckardt, Danieli de Mello Pereira, Katia Regina Carniel Modanese e Marcos Vinícius Perini</i>	

Capítulo 4

O processo metodológico nas aulas de Educação Física: experiências do Pibid	43
<i>Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues, Matheus Pedro Grasel, Douglas Machado Pinheiro, Lainara Patel e Marizete Matiello</i>	

Capítulo 5

O lazer nas aulas de Educação Física: experiências do Pibid	61
<i>Vagner Milan Riboli, Juliana Betlinski, Maiara Lippert, Wesley Vilmar Matté, Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues, Leila Salete Dallarosiz, Lidiane Cristina Prescendo, Eugênio Marques e Alisson Damin</i>	

**Articular
Universidade
e Escola:**

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Capítulo 6

Festival da Primavera: uma experiência com a dança nas aulas de Educação Física Escolar 79
Camila Rodrigues, Gleice Menezes da Costa, Milena Boschetti, Mariana Bento, Lillian Beatriz Schwinn Rodrigues e Josiane Alves da Rosa

Capítulo 7

As várias faces de “Alice no país das maravilhas” 93
Ana Alice Bueno, Ana Júlia Pereira, Andressa Cristina Oliveira da Silva, Andrey Barrilli, Antonella Paola Machado, Carolina Teston, Claudiane Freo, Cíntia Marangoni Menezes, Everton Leuze, Flávio Antônio de Lim e Jonas Prado

Capítulo 8

Oficinas realizadas pelo projeto PIBID Matemática 111
Gilberto Elias Dallastra, Aloísio Pedro Hammes, Ojanes Daga, Solange Maria Possa Rubenich, Andressa Carine Poter, Andreza Basseggio, Camila Schilckman, Dariana Canalle, Dauane Rodrigues, Fabiana Fagundes, Jociane Maria Zucco, Liliane Pegoraro, Marcelo Parisotto e Suelen Martini Azambuja

Capítulo 9

O Pibid no Ensino Fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola 128
Elcio José Bamberg, Paula Rigotti, Aline Rodrigues, Katrine Machado, Pamela Silva e Luciana Godoi Pedroso

Capítulo 10

O Pibid na Educação Infantil 145
Ana Cláudia Stradiotti, Érica Nunes, Elcio José Bamberg, Jiovana Grapilha, Joce Daiane Borilli Possa, Juliani Aparecida Romansin e Kariane Batistello

Sobre os autores 159

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ 174

Estrutura Organizacional do Pibid 174

Escolas Públicas de Educação Básica e Supervisores 175



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

ARTICULAR UNIVERSIDADE E ESCOLA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DO PIBID DA UNOCHAPECÓ

Sabemos que a educação muito pode contribuir com o desenvolvimento de um país, sendo a qualificação da formação de professores um dos grandes desafios do Brasil.

O Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma política pública de formação de professores, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que, conforme Portaria Capes 096/2013, “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”.

É um programa que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura, para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação.

Fazem parte do PIBID alunos de licenciatura (bolsistas de iniciação à docência), professor supervisor (bolsista supervisor na escola), professor coordenador de área (bolsista coordenador de área na universidade) e professor coordenador institucional (bolsista coordenador geral na universidade).

O Pibid da Unochapecó foi aprovado em 2010, com cinco subprojetos, sendo eles: Cursos de Biologia, Letras, Matemática,

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Pedagogia e Sociologia. Faziam parte do projeto quatorze professores supervisores das escolas, divididos em dez escolas e setenta e dois bolsistas de iniciação à docência, além de cinco coordenadores de área e um coordenador institucional, totalizando noventa e dois bolsistas. Em 2012 a instituição participou de um novo edital, sendo aprovado o curso de Educação Especial, com três professores supervisores, dezessete bolsistas de iniciação à docência, divididos em duas escolas.

Em 2013 a Capes lançou dois novos editais, n. 061 e 066, referentes ao Pibid e Pibid/Diversidade, onde a Unochapecó enviou dois projetos, sendo aprovados. No Pibid Articular Universidade e Escola foram aprovados cinco subprojetos: Cursos de Artes Plásticas e Visuais, Biologia, Educação Física, Letras-Português, Matemática e Pedagogia, os quais estão vigentes até o momento. São setenta e oito bolsistas de iniciação à docência, quatorze professores supervisores, seis coordenadores de área e um coordenador institucional. Já passaram pelo Pibid da Unochapecó 174 egressos que estão atuando nas diversas escolas da região, fazendo a diferença na educação básica.

O título desta coletânea intitulado “**Articular Universidade e Escola: experiências e reflexões**”, do Pibid da Unochapecó, parte da premissa de que cada vez mais se faz necessário partilhar experiências exitosas na área educacional, que contribuam com a qualificação da formação de professores e, conseqüentemente, com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.

As ações apresentadas pelos diferentes projetos (Artes, Biologia, Educação Física, Letras, Matemática e Pedagogia)

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

apresentam atividades inovadoras, desenvolvidas nos diversos espaços da escola e/ou fora dela, e que foram planejadas na coletividade entre licenciandos, professores das escolas e professores da universidade. Esse é um exercício de grande aprendizagem à formação de professores, pois requer o exercício da interdisciplinaridade, do diálogo e da produção de conhecimento também no espaço escolar, a partir de uma realidade concreta.

Ao longo do projeto temos alcançado diversos resultados positivos. Na Universidade, o Pibid representa aos cursos de licenciatura uma nova oportunidade da vivência da profissão logo no início da vida acadêmica, visto que permite o acompanhamento da rotina escolar, dos processos de planejamento e estudo dos conteúdos, proposições pedagógicas a partir de temáticas, dentre outros. A aproximação universidade e escolas da educação básica é notável, especialmente na troca de experiências metodológicas e na busca de soluções aos problemas comuns da educação. Nas escolas, o trabalho coletivo, a produção de materiais didáticos, a utilização dos laboratórios, o estímulo à criatividade e ao protagonismo dos estudantes merecem destaque.

Desejamos que os leitores educadores possam se desafiar todos os dias no pensar e agir em prol da educação a partir de experiências que contribuam com a construção do conhecimento e que possam fundamentar o trabalho docente com aulas mais criativas, significativas e inovadoras, onde o aluno é sim um sujeito do conhecimento.

Ana Cristina Confortin

Coordenadora Institucional do PIBID - Unochapecó



1 O diário gráfico como suporte de expressão individual: uma proposta gerada pelo projeto PIBID Artes Visuais

Marinilse Netto
Gina Zanini
Rosangela Refosco Bianchini
Adriana Cigognini
Artur Eichstedt
Dyonathan Morais
Luiz Carlos Pires
Juliana Ribeiro
Lucas Araújo
Regiane Eberts
Rui Eduardo Gilioli da Rosa



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

1 APRESENTAÇÃO

A ideia da criação e produção do diário gráfico visual partiu de uma oficina ministrada pelo artista Renato Alarcão, convidado através da coordenação do curso de Licenciatura de Artes Visuais – Unochapecó no ano de 2016. Após essa experiência no início do ano de 2017, um dos bolsistas se sentiu estimulado para aprofundar os conhecimentos na área da encadernação e, por iniciativa própria, foi para cidade de Niterói-RJ participar de um curso de capacitação com a *designer* gráfica Rosa Guimarães, esposa do artista Renato Alarcão. O processo vivencial foi relatado pelo acadêmico ao grupo e este prontamente, aceitou o desafio de usar essa referência artística no projeto da oficina.

A oficina foi organizada a partir de três fases/etapas. A primeira foi realizada em *atelier* de curso de Artes Visuais onde participaram a coordenadora da área de Artes Visuais, as duas supervisoras (das escolas participantes) e os oito (08) acadêmicos bolsistas. A segunda e terceira etapas foram realizadas junto às escolas onde o projeto foi desenvolvido.

Após debate sobre as estratégias mais adequadas a serem aplicadas com os alunos nas escolas, ficou definido que as ações planejadas seriam primeiramente vivenciadas junto ao grupo de bolsistas, supervisoras e coordenadora. O espaço do *atelier* do curso de Artes Visuais na universidade serviu como um laboratório de experimentação e vivência.

Coletivamente, foram definidos líderes para cada etapa da oficina e, em duplas e trios, os acadêmicos bolsistas ficaram



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó

Sumário

1.1 A importância do *atelier* para a experimentação e planejamento das atividades

responsáveis pela condução das atividades desde a organização dos materiais, bem como a fundamentação teórica que as guiarão. Foi definido que a primeira oficina seria realizada por todos os acadêmicos bolsistas juntos na Escola Jardim do Lago e após estarem seguros das atividades com essa turma, seria iniciada oficina na Escola Pedro Maciel com uma turma do ensino médio com cerca de 10 alunos (nesta escola a oficina foi iniciada em maio de 2017).

As atividades desenvolvidas no *atelier* permitiram aos bolsistas a vivência de todas as etapas a serem realizadas na escola, as dificuldades que poderiam ser encontradas bem como os diálogos que seriam mediados pelas experiências. “(...) o ateliê – seja ele um espaço concreto ou idealizado como pensamento – constitui um espaço privilegiado, onde se evidenciam as intrincadas relações tecidas entre processo criativo, produto acabado, modos de exibição das obras e identidade do artista” cita Facco (2017, p.215).

No universo da criação, muitos artistas consideram o *atelier* um lugar de experimentação e de apropriação da matéria, seja ela qual for (tintas, argila, corantes, madeira, tecido, etc) onde as transformações das coisas acontecem e se transformam em novas ideias. O espaço também é um refúgio, onde o artista se encontra e ‘mergulha’ na arte.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Pode-se dizer, portanto, que o *atelier* constitui-se um espaço de fluxo de pensamento, espaço sagrado da criação onde se constrói conhecimento. Ao organizar, planejar e desenvolver o projeto no *atelier*, os acadêmicos bolsistas vivenciaram um intenso processo criativo, de pesquisa voltada ao ensino e de aprendizagem em artes.

Vale ressaltar que a experiência no *atelier* promoveu a autonomia do aprendizado segundo Barbosa e Cunha (2010), onde os bolsistas, desde o planejamento e a aplicação da oficina na escola, tornaram-se mais autônomos aplicando os conhecimentos adquiridos durante a graduação ao mesmo tempo em que dividiam espaços de construção de conhecimento, compartilharam ideias e planos de trabalho. Para Campello (2010, p.389) “ao realizarem atividades colaborativas, os estudantes se aproximam, criam vínculos e tornam o ambiente propício à aprendizagem”.

O processo de experimentação contempla um dos eixos da Abordagem Triangular, que reconhece no fazer artístico como uma forma de decodificação da informação, no momento em que os bolsistas apresentam suas propostas ao grupo, acontece um encontro conhecimento que resulta em novos saberes e experiências, valorando e fortalecendo suas relações sociais (BARBOSA; CUNHA, 2010). Esses encontros oportunizam “a desconstrução de ideias anteriores e a construção de uma outra compreensão do assunto em foco ou do problema em estudo”. (SOUZA, 1994 apud COSTA, 2010).

Essa metodologia resultou em adaptações da prática para o ensino regular, visando facilitar o fazer artístico, tornando-o mais atrativo e significativo para os educandos, percebendo o



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

contexto educacional. Também foi importante para a previsão a organização dos materiais a serem usados e duração (tempo) das atividades. Somente após o grupo vivenciar todas as atividades e etapas, deu-se início as oficinas nas escolas.

A elaboração do diário gráfico possibilita que os alunos construam um suporte para sua expressão individual. De acordo com Jonko (2014, p.20) o diário pode ser usado como um recurso artístico que gera possibilidades para o desenho, colagem e a escrita. Também para Ramos (2012, p.34) o diário cria possibilidades infinitas e sua “utilização articula-se invariavelmente por quatro ações fundamentais: observação, reflexão, exploração e criação”.

O uso do diário já é um hábito comum na vida do artista, é ali que ele anota, testa, explora cores e texturas, materiais e espaços. O diário, também denominado ‘diário de bordo’ ou ‘caderno de registros’, se constitui um espaço de criação, mas também de registro poético, pois conforme citam Silva e Lampert (2015, p.1080) “(...). A perspectiva contemporânea do artista/professor permite na prática do diário uma junção dos fazeres do professor e do artista.”

1.2 Desenvolvimento das oficinas nas escolas

No mês de abril deu-se início às atividades com a turma da Escola Jardim do Lago com uma turma do ensino fundamental e no mês de maio de 2017 foi iniciada a oficina na Escola Pedro Maciel com uma turma do ensino médio.

1 O diário gráfico como suporte de expressão individual

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Em linhas gerais as oficinas tinham o seguinte roteiro didático metodológico: No primeiro encontro com os alunos foi apresentado para a turma o grupo do PIBID (bolsistas e coordenadora) e após, uma dupla de bolsistas explicou os objetivos do projeto, enfatizando a criação do diário gráfico individual e as relações entre Arte e Ecologia.

Como reflexões iniciais, foi perguntado se era possível dialogar sobre as principais questões ambientais através da arte. Tendo a resposta afirmativa dos alunos, na sequência, foi salientado que todas as atividades a serem desenvolvidas pela oficina teriam o meio ambiente como tema central de debate e reflexões. Na sequência foi dada uma breve explicação sobre a produção do diário gráfico e foi mostrado aos alunos os diários criados pelos acadêmicos bolsistas durante a oficina realizada no *atelier* da universidade.

Após essa introdução deu-se início as atividades para a produção dos diários gráficos. Os alunos foram divididos em grupos e ocuparam grandes mesas no pátio externo da escola, onde diariamente fazem o lanche. Cada grupo foi auxiliado por duplas de acadêmicos bolsistas.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



Figura 1 – Grupos de alunos recebendo as instruções dos bolsistas

Fonte: Arquivo oficina de diários gráficos/ Pibid Artes Visuais.

Inicialmente foi preciso preparar as páginas para a montagem do diário, então os alunos deviam separar folhas que mais lhe agradassem. Após, as folhas foram sendo coladas até atingirem o tamanho A2 (42 x 59.4 cm), foi orientado que os alunos deveriam montar quatro folhas que depois foram dobradas configurando o tamanho A4 (21.0 x 29.7 cm).

Como salientado, foram utilizados materiais de descarte como folhas de revistas, xerox, cadernos já usados, papéis coloridos, com a intenção de reutilizar materiais que iriam para o lixo. A diferença de textura, formatos e cores geram a criação de páginas não convencionais. As folhas coladas criam um mosaico multicolorido como é possível ver nas figuras abaixo onde os alunos manuseiam os seus diários já prontos.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochopecó*

Sumário



Figura 2 – Alunos observando seus diários prontos
Fonte: Arquivo oficina de diários gráficos/Pibid Artes Visuais.

Após os diários produzidos deu-se início as atividades, usando-os como suporte artístico. Como propósito de inspiração estética e sensibilização para as questões ambientais os alunos assistiram ao filme 'Neusicaa, A princesa do Vale dos Ventos'. Ao final do filme foi realizado um debate sobre os pontos principais percebidos por eles. Em seguida os alunos foram orientados a usar recortes de revista e criar uma composição visual em seus diários, registrando suas percepções sobre o filme e sobre o debate.

Após concluírem, os alunos foram convidados a apresentar as suas percepções enfatizando os pontos principais, como por exemplo, a escolha das imagens e das frases e palavras usadas nas colagens. Em uma segunda atividade, foi solicitado aos alunos que realizassem um desenho no diário tendo como inspiração a frase 'o mundo no futuro'.

Na atividade seguinte o olhar dos alunos foi direcionado para as obras do artista Sebastião Salgado. Uma acadêmica bolsista

1 O diário gráfico como suporte de expressão individual

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

narrou a experiência de vida do artista, sensibilizando-os para que refletissem sobre as consequências da ação humana sobre e na natureza. Essas reflexões foram registradas no diário onde cada aluno pode expressar o que sentiu a partir das obras de Sebastião Salgado, com palavras, frases e desenhos. Abaixo exemplo de atividades desenvolvidas pelos alunos do ensino médio.



Figura 3 – Atividades de criação a partir do tema explorado
Fonte: Arquivo oficina de diários gráficos/Pibid Artes Visuais.

Na sequência, como forma de trazer as reflexões sobre a natureza para o local onde vivem, foram mostradas fotografias da cidade de Chapecó ainda no início da colonização bem como fotos da atualidade. Foram enfatizadas questões relacionadas à paisagem natural (vegetação, relevo, etc) e a paisagem urbana (ruas asfaltadas, prédios, fábricas, etc). Após debate sobre as transformações os alunos realizaram um desenho no diário expressando “como eu vejo/sinto minha cidade.”

Ao final das atividades, os bolsistas realizaram reflexões gerais sobre todas as atividades e conteúdos envolvidos na



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochoapeço*

Sumário

oficina. Também foi feita uma avaliação dos acadêmicos bolsistas sobre suas percepções em relação aos processos de ensino e de aprendizagem uma vez que os mesmos vivenciaram os dois momentos - nas vivências da oficina no *atelier* e nas práticas de ensino com os alunos nas escolas.

1.3 Resultados alcançados

As experiências vivenciadas no *atelier* proporcionaram espaços de reflexão sobre a produção e expectativas quanto às dificuldades que poderiam ser encontradas na escola.

Retomando os pressupostos do Programa Pibid, a oficina realizada propõe a justaposição entre teoria e prática, promovendo a aproximação entre a realidade da escola e da universidade. Conforme já citado, o Programa pretende criar oportunidade para que os acadêmicos de licenciaturas conheçam a realidade escolar, vivenciando o contexto da educação básica. Ao desenvolver uma proposta como esta apresentada, os acadêmicos aprendem a articular teoria e prática, exercitam a autonomia e mediação, necessárias às competências da formação docente.

Nas escolas, os alunos tiveram oportunidade de conhecer e aprender a técnica da encadernação. Também de puderam participar de várias atividades em que expressaram suas percepções a partir do tema estudado. As oficinas levaram para o ambiente escolar novos e diferentes meios de relacionar a arte ao contexto dos alunos. Houve momentos de colaboração entre acadêmicos bolsistas, alunos e supervisores. Ao final das atividades os acadê-



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó

Sumário

micos bolsistas organizaram uma atividade de *feedback* e de avaliação da oficina com os alunos.

Vale ressaltar o protagonismo dos bolsistas durante todo o processo, e com base em suas experiências exercessem sua autonomia em organizar, pesquisar e orientar as atividades durante a fase/etapa no *atelier* e depois nas escolas. Alguns bolsistas ainda não tiveram experiência em sala de aula, sendo essa etapa essencial para a sua preparação para as ações e a realidade que vai encontrar no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana M.; CUNHA, Fernanda P. da. *Abordagem triangular - o ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

COSTA, Fábio J. R. da. Das utopias à realidade: é possível uma didática específica para a formação inicial do professor de Artes Visuais? In: BARBOSA, Ana M.; CUNHA, Fernanda P. da. *Abordagem Triangular - o ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 381-408.

CAMPELLO, Sheila M. O ensino da arte no ciberespaço: a proposta metodológica do curso Arteduca. In: BARBOSA, Ana M.; CUNHA, Fernanda P. da. *Abordagem Triangular - o ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 381-408.

FACCO, Marta L.C. Reflexões sobre o ateliê como lugar/espço em processos de criação em Artes Visuais. *Revista Digital do LAV – Santa Maria* – vol. 10, n. 2, p. 213-227, 2017.

JONKO, Anna C.S. *Diário gráfico: pela procura de uma expressão particular*. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Artes Visuais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014, 54p.

1 O diário gráfico como suporte de expressão individual

Nausicaa – A princesa do Vale dos Ventos. Direção: Hayao Miyazaki. Produção: Isao Takahata, Riley Jackson, Rick Dempsey. Roteiro: Hayao Miyazaki. Música: Joe Hisaishi. Japão: Studio Ghibli, 1984. (116 min).

RAMOS, Felipa de B.de L. *O diário gráfico como estratégia de desenvolvimento das competências de desenho*. Dissertação. Mestrado em Ensino de Artes Visuais, Universidade de Lisboa. 2012, 130p.

SILVA, Tharciana G. da; LAMPERT, Jocielle. A relevância do diário na prática artística e docente. In: *24º Encontro da ANPAP - Compartilhamentos da Arte – Redes e Conexões*. Santa Maria, 22 a 26 de setembro de 2015.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochopecó

Sumário



2

Imaginação e criatividade na infância: duas experiências desenvolvidas pelo Pibid Artes Visuais do Unochapecó

Marinilse Netto
Alessandra Schoulten de Mattos
Rosângela Refosco Bianchini
Adriana Cigognini
Artur Eichstedt
Bruna Natali da Rosa
Bruno Poletto
Daiane Felipetto
Fernanda Cristina da Rosa
Juliana Ribeiro
Lucas Araújo
Rui Eduardo Gilioli da Rosa
Tálika Pedroso

1. APRESENTAÇÃO

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

No início do mês de agosto de 2017 os bolsistas realizaram a etapa de observação das aulas de Artes do ensino fundamental em duas escolas conveniadas ao Pibid. Os bolsistas estiveram atentos às questões que estavam sendo vivenciadas pelos alunos, como temas, conteúdos e metodologias. Neste processo perceberam que as turmas poderiam ser envolvidas com algumas questões que não estavam sendo exploradas como a imaginação e a expressividade. Os bolsistas, juntamente com as professoras de Artes, iniciaram um estudo projetando ações interativas que criassem novos conhecimentos além de uma atmosfera lúdica em sala de aula.

Desse modo, após momentos de reflexão no coletivo do Pibid foi definido que seriam desenvolvidas duas oficinas, as quais teriam como tema questões relacionadas à criatividade, à imaginação e à exploração de alguns elementos da linguagem visual, com foco na forma e cor. A partir da decisão os bolsistas deram início ao estudo e a organização dos projetos que foram desenvolvidos nos meses seguintes.

Este artigo apresenta a pesquisa e o desenvolvimento de duas oficinas realizadas nos meses de agosto a novembro de 2017 com alunos do ensino fundamental, em duas escolas do município de Chapecó no estado de Santa Catarina.

A criatividade é um fenômeno que envolve o ser humano em sua cultura e sociedade e pode ser desenvolvida por todas as pessoas com variações de tipos e graus, “independentemente da idade, sexo ou condição social”, cita Oliveira (2010, p.84).

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Apesar da necessidade de pessoas criativas no mundo atual, Wechsler (2001) afirma que a criatividade ainda é um fenômeno pouco implementado nas escolas. Embora possa ser aplicada a qualquer disciplina, no cotidiano da sala de aula o professor não tem, de modo geral, estimulado a criatividade dos alunos, seja por deficiências em sua formação, desconhecimento de técnicas, procedimentos e metodologias incentivadoras da criatividade, seja pela extensão do currículo a cumprir. (OLIVEIRA, 2010, p.86).

Em seu livro 'O Pequeno Príncipe' Antoine Saint Exupéry (2004, p.05) escreve: "As pessoas grandes aconselharam-me deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas, e dedicar-me de preferência à geografia, à história, ao cálculo, à gramática." A frase leva-nos a refletir sobre os processos que priorizam algumas disciplinas considerando-as mais importantes que outras, uma visão comumente reforçada por muitos professores que não elegem a imaginação e a criatividade como elementos importantes para o desenvolvimento da criança. O currículo escolar gera a visão de disciplinas secundárias (Artes está nessa categoria) e disciplinas consideradas principais, como Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo.

Voltando às questões relacionadas ao desenvolvimento das oficinas, como suporte teórico, os estudos de Lev Vygotsky (1896-1934) contribuíram para a compreensão da associação entre criatividade e imaginação na infância, pois, "a imaginação é base de toda atividade criadora e se revela em todos os campos da vida cultural, tornando possível a criação artística, científica e técnica." (VYGOTSKY, 2009, p.10).

Ainda de acordo com Vygotski a imaginação é uma função vital no desenvolvimento dos seres humanos e não deve ser considerada como perda de tempo ou um divertimento ocioso.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Para o autor, há quatro formas de entender a relação entre realidade e imaginação: a) toda imaginação é tomada de elementos da realidade e presentes na experiência anterior; b) o produto final da fantasia é um fenômeno complexo da realidade; c) a realidade é de caráter emocional; d) a construção da fantasia pode ser algo completamente novo.

Neste sentido, para a realização das oficinas os estudos de Vygotsky (2009) foram significativos para a compreensão da formação pedagógica infantil, sobretudo para a importância de atividades que incentivam a imaginação como as brincadeiras, o 'mundo-do-faz-de-conta'. "(...). É essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho de novas maneiras, que constitui a base da criação (...). A brincadeira animal, frequentemente, também é um produto da imaginação motriz." (p.18).

Para que as crianças adentrem ao universo da arte e da criação artística é necessário fornecer-lhes conhecimentos acerca da linguagem visual e desse modo, possam descobrir novos códigos de expressão e de comunicação. Nesta direção, a experiência com linhas, formas e cores pode contribuir de modo significativo para experimentar o fazer artístico, gerando vivências estéticas ampliando o repertório cultural das crianças.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochopecó

Sumário

1.1 Oficina ‘Uma viagem ao mundo imaginário’

A oficina foi desenvolvida na Escola Estadual Pedro Maciel com uma turma de 25 alunos do 1º ano do ensino fundamental no período de setembro a novembro de 2017. Os seguintes objetivos foram elencados para a oficina: (a) Contextualizar a história do livro “O Pequeno Príncipe”; (b) Sensibilizar para a produção artística com a construção de objetos e; (c) Propor exercícios de imaginação e criatividade.

Em linhas gerais a oficina foi composta por atividades variadas que propuseram imaginar uma viagem para um mundo diferente do nosso. Para tanto, as crianças foram incentivadas a criar um mundo imaginário, bem como os objetos que precisariam ou que gostariam de levar na viagem.

No primeiro momento houve uma breve contextualização dos objetivos da oficina aos alunos os quais foram questionados se conheciam o livro “O Pequeno Príncipe” de Antoine Saint-Exupéry. As aventuras do Pequeno Príncipe serviram de motivação para as atividades que se seguiram. Foram mostradas várias imagens que compõe a história. Em seguida, a sala de artes foi organizada para que os alunos assistissem a um vídeo (disponível no Youtube) que consistia em uma das viagens realizadas pelo Pequeno Príncipe. Esta atividade teve por objetivo sensibiliza-los para a temática a ser explorada e para a produção de um desenho individual que remetesse a uma viagem imaginária.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Verificou-se que os desenhos feitos por eles ainda representavam a sua realidade e havia certa dificuldade na criação autoral, neste sentido, foram mostradas algumas imagens ilustrativas com base em filmes de caráter lúdico. Após serem novamente incentivados os alunos finalizaram uma nova atividade na qual foram identificados elementos não convencionais, caracterizando o processo de criação e de autoria.

Na sequência da oficina, foi levada para a sala de aula uma estrutura em papelão (previamente organizada pelos bolsistas) simulando um foguete. Os alunos usaram tinta guache e fizeram interferências nela. Como é possível perceber na imagem abaixo, a aluna com deficiência motora foi integrada às atividades.



Figura 1 – Interferência no foguete e construção dos objetos para a viagem .Fonte: Arquivo oficina uma viagem ao mundo imaginário/Pibid Artes Visuais

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

O foguete serviu de suporte para outras atividades no decorrer da oficina e também foi usado como cenário da história imaginada. Finalizada a pintura no foguete, os alunos passaram a desenhar suas histórias e personagens em um extenso papel pardo que foi colocado no chão da sala. Este foi usado como cenário (colado na parede) para a socialização da viagem lúdica que cada um dos alunos narrou ao final da oficina.

Ao finalizar essa etapa da oficina, deu-se início a construção dos objetos. Usando materiais descartáveis como caixa de sapato e de ovos, retalhos de tecido, papéis de diversas cores e texturas e tinta guache, foram confeccionados capacetes, mochilas e óculos, os quais faziam parte dos equipamentos necessários para a viagem imaginária. Houve a necessidade da ajuda dos bolsistas e da professora de Artes para a construção dos objetos, pois as crianças demonstraram algumas dificuldades no manuseio dos materiais usados na montagem dos objetos.

A mediação tem um importante papel na arte educação. Barbosa (2009) cita que na educação o conceito de professor-mediador vem sendo construído a partir da visão de que, na relação professor-aluno é possível o desenvolvimento de estratégias como, por exemplo, organização de ideias e de questionamentos que possam ser elementos de estímulo para a criação. Citando Paulo Freire, Barbosa (2009, p.13) diz que “ninguém aprende sozinho e ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos uns com os outros mediatizados pelo mundo.”

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapeçó

Sumário

1.2. Oficina ‘Meu amigo imaginário: a cor como objeto criativo emancipatório’

A oficina foi desenvolvida na Escola Municipal Jardim do Lago com uma turma de 23 alunos do 1º ano do ensino fundamental no período de setembro a novembro de 2017. Os seguintes objetivos foram elencados para a oficina: (a) Reconhecer a composição das cores e suas misturas, estimulando a criatividade, imaginação e expressão individual; (b) Identificar e valorizar a diversidade existente no meio social, tanto em níveis materiais, quanto imateriais e; (c) Propor exercícios de imaginação e criatividade. A oficina propôs a dinamização da alfabetização visual dos educandos, visionando torná-los sujeitos aptos à interpretação e sensibilização estética visual, além de indivíduos livremente expressivos e criativos.

No *atelier* os bolsistas elaboraram formas abstratas usando tinta guache e papel sulfite branco. Foram empregadas as técnicas de simetria e *blowart*. As técnicas permitem que, ao misturar as cores criem-se manchas que podem ser traduzidas mentalmente como formas, ou seja, ao observar e identificar formas similares a elementos que conhecemos, nosso cérebro tende a codificá-las, dando-lhe sentidos. Desse modo, a primeira etapa da oficina foi a produção das formas em folhas de papel sulfite as quais foram usadas como ‘suporte’ para a criação dos alunos.

Vale dizer que no momento de produção das formas pelos bolsistas não houve preocupação com o processo de criação. Ao misturar as cores das tintas no papel, aleatoriamente, surgem manchas, que são codificadas como formas durante o processo de criação, o qual envolve a percepção e a expressão.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Após essa etapa, junto aos alunos na escola, foram trabalhadas questões relacionadas à cor e a forma, elementos da linguagem visual, importantes para o processo de criação. As folhas foram (de modo aleatório) distribuídas para os alunos e foi solicitado que observassem com atenção as formas presentes. Neste momento as crianças começam a codificar o que veem, relacionando com coisas que já conhecem, dando nomes às formas.

A percepção na arte colabora com o reconhecimento de um conjunto de códigos ou sinais que nos permite relacionar com os objetos e a coisas do mundo, que já estão convencionados, já possuem nome. O reconhecimento da forma como algo que já conhecemos pode ser considerado um convite para a criação e a expressão.



Figura 2 – Oficina com alunos da Escola Jardim do Lago
Fonte: Arquivo oficina meu amigo imaginário: a cor como objeto criativo emancipatório/Pibid Artes Visuais.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Ao identificar formas, os alunos foram estimulados a criar amigos imaginários, personagens e histórias que os envolvessem. Então, nesse processo, tem-se em um primeiro momento da experiência na etapa da percepção da forma, em um nível primário, reconhecer as coisas que conhecemos e trazê-las para a realidade. Em um segundo momento, as crianças são levadas a sair da realidade e de modo intuitivo criar personagens que só existem em sua imaginação.

Ao criar os personagens e suas características físicas e enredos, as crianças exercitaram seus repertórios próprios. Foram usados olhos para dar uma característica humanizada aos personagens e com o uso de palitos de madeira, eles foram manuseados como fantoches conforme mostra a figura abaixo.



Figura 3 – Criação de personagem a partir da forma
Fonte: Arquivo oficina meu amigo imaginário: a cor como objeto criativo emancipatório/PIbid Artes Visuais.

A partir da criação dos fantoches a expressão é explorada por meio da dramatização das histórias. Na experiência os alunos partem da linguagem visual (plástica) para a apropriação da linguagem cênica (dramatização).

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da UnoChapecó

Sumário

Atividades que promovam a expressividade da criança são importantes para seu desenvolvimento intelectual, social e motor. Ao poder expressar seus sentimentos, ideias e emoções a criança enriquece seu repertório de comunicação, ou seja, exercita a fala, experimenta o poder do gesto, expõe seus sentimentos e vontades. Cresce como ser humano criativo, sensível e consciente de seu mundo.

2. RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir das atividades desenvolvidas, é possível dizer que o Pibid proporcionou várias possibilidades de crescimento pessoal e formação para a docência entre elas: identificar as carências na educação através do contato com a realidade escolar; desenvolver o espírito científico através de pesquisas, com foco na educação escolar; experimentar diferentes materiais e atividades; vivenciar metodologias e estratégias, entre outras. As oficinas foram criadas tendo essas questões como parâmetros.

Sobre as temáticas e estratégias escolhidas, considera-se a imaginação, expressão e criatividade importantes e indispensáveis elementos no processo de ensino e de aprendizagem. A arte tem, por sua natureza, a potência para a fruição e a dinamização da expressividade e da criatividade no ambiente escolar. Ao imaginar as crianças criam novas possibilidades para coisas existentes, ressignificam suas ideias sobre o seu cotidiano, exercitam formas de pensar menos rotuladas e mais flexíveis, principalmente, refletem o que estão realizando, se colocam como autores e protagonistas no processo de aprender.



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Ao estarem envolvidas pela arte, as crianças aprendem a ter autoestima, empatia, capacidade de simbolizar, analisar e fazer julgamentos. Vale dizer ainda que, criar e sonhar são processos inerentes ao ser humano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana M. Mediação cultural é social. In: BARBOSA, Ana M.; COUTINHO, Rejane G. *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP. 2009, p. 13-22.

OLIVEIRA, Zélia M.F. de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estudos de Psicologia / Campinas*, v. 27, n.1, p. 83-92, 2010.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *O pequeno Príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

VIGOTSKI, Lev. S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.



3

Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira

Cinara Luiza Burckardt
Danieli de Mello Pereira
Katia Regina Carniel Modanese
Marcos Vinícius Perini

3 Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira

1. APRESENTAÇÃO

A Escola de Educação Básica Nelson Horostecki está localizada na Avenida Porto Alegre, 819 D, no centro do município de Chapecó, estado de Santa Catarina, atende alunos dos anos iniciais até o terceiro ano do ensino médio, no período matutino, vespertino e noturno.

Desde a sua criação em 25 de agosto de 1917 a escola tem como objetivo:

Atuar como mediadora na construção do conhecimento e formadora integral dos alunos e da comunidade escolar, partindo de suas vivências do cotidiano, buscando atingir o conhecimento científico e a maneira científica de pensar, ressaltando os valores democráticos, éticos e culturais do meio em que vivem e da sociedade em geral (Projeto Político Pedagógico, 2014).

A experimentação e as aulas práticas tem extrema importância no ensino de ciências e de biologia, nesse tipo de atividade os estudantes são estimulados a pensar, observar e relacionar a teoria com a prática desenvolvida. De forma prática os conteúdos se tornam mais motivadores e lúdicos, além de trabalhar com os sentidos dos estudantes.

As demandas da sociedade contemporânea requerem que a escola revise as práticas e metodologias pedagógicas, visando à superação da aula verbalística e a inclusão de práticas pedagógicas capazes de auxiliar a formação de um sujeito competente, apto a reconstruir conhecimentos e utilizá-los para qualificar a sua vida (BORGES; LIMA; MENEGASSI, 2007).

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

3 Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Atuante na escola como professora de Ciências e Biologia a docente Kátia Regina Modanese, com auxílio dos pibidianos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), desenvolveram uma ação com as turmas do ensino fundamental e médio da escola, buscando instalar uma composteira e jardins verticais (FIG. 1) utilizando materiais reciclados.

Um jardim além de nos proporcionar beleza, gera conhecimento e um contato mais próximo da natureza, os jardins verticais são ótimos para pequenos espaços e são capazes de recobrir paredes internas ou externas de vegetação. Se tornam um importante mecanismo educativo de conceitos de ecologia, preservação ambiental, sustentabilidade e da arquitetura estética do local, tornando a escola um ambiente mais colorido, com mais vida e cooperação.

A compostagem é um processo biológico que com o auxílio de microrganismos transformam a matéria orgânica, algo visto como sem valor ou utilidade, em húmus, um material rico em sais minerais e que pode ser utilizado em hortas e jardins, contribuindo para o desenvolvimento das plantas e diminuindo o descarte dos resíduos orgânicos produzidos.

Por estes motivos foram realizadas estas práticas pedagógicas na escola Nelson Horostecki, além de trabalhar com vários conhecimentos como decomposição, ciclos da natureza, importância e as diferenças de espécies aromáticas e ornamentais, os alunos compreendem a importância da preservação ambiental e do trabalho em grupo.

3 Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

1.1 Jardins Verticais

Inicialmente todas as turmas participantes foram encaminhadas para o laboratório de ciências da escola e foi realizada uma explicação de como seria o projeto, onde seria instalado, por qual motivo e a importância da participação e o auxílio dos educandos nestas ações.

Após a fala introdutória foi solicitado aos estudantes litros PET (polietileno tereftalato) descartáveis e paletes sem uso que se encontravam nas suas residências. Alguns dias depois os mesmos trouxeram os materiais e iniciou-se a instalação dos jardins verticais.

Cada aluno cortou o seu litro PET na metade e o decorou com tinta guache, além disso, cada turma ficou responsável pela decoração de um ou dois paletes para posteriormente anexar os seus litros. Depois da decoração foi adicionado a terra, o adubo e a planta de preferência do estudante, por fim o litro PET foi instalado no palete. Em sala de aula foi trabalhado o nome científico de cada espécie, noções da biologia da planta e seus usos mais conhecidos.

3 Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário



Figura 1: Jardins Verticais
Fonte: Arquivos Pibid, fonte própria.

1.2 Composteira

A compostagem é uma ótima opção para darmos o destino correto aos resíduos orgânicos de uma escola ou residência. O processo consiste em digerir a matéria orgânica por meio de processos com ou sem a presença de oxigênio e tem como produto final o húmus e o chorume, que podem ser utilizados como fertilizantes naturais.

Para esta ação foi escolhido a composteira que não utiliza oxigênio para digerir a matéria orgânica, pois a mesma não libera odores. Através da doação de um barril de plástico construímos a composteira com o auxílio dos estudantes e da docente Kátia.

3 Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Inicialmente os estudantes pintaram a composteira, e então foi adicionado o material orgânico proveniente da cozinha escolar, como cascas de vegetais e frutas. A composteira foi fechada e encaminhada para um local da escola em que não atrapalhasse os alunos e ficasse protegida do sol e da chuva. Após foi instalado uma torneira no barril para realizarmos o escoamento do chorume e fertilizar as plantas dos jardins verticais.

Os funcionários da escola e os alunos nos auxiliaram na manutenção da composteira, adicionando material orgânico e observando se o processo estava ocorrendo corretamente. Através de uma simples composteira é possível incentivar a observação e o cuidado com a natureza, conscientizar os alunos da importância do reaproveitamento dos materiais orgânicos para a produção do composto orgânico, a transformação dos resíduos em compostagem e os processos que ocorrem.



Foto 2: Composteira
Fonte: Arquivos Pibid

3 Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, houve envolvimento e entusiasmo dos estudantes nas atividades propostas fora de sala, o que mostra que as saídas da escola são essenciais para o estudante compreender de forma efetiva e significativa os conteúdos abordados. As atividades sensibilizaram a maioria dos estudantes para os problemas ambientais e para a necessidade de mudança atitudinal, sendo que os estudantes demonstraram interesse pelos temas, fazendo questionamentos e interagindo de forma positiva durante as atividades.

A construção de hortas, composteiras, plantio de mudas e ajardinamento propiciaram um contato com o ambiente natural. O contato com o ambiente natural leva os estudantes a relacionarem a sua importância no mundo. Desperta a curiosidade e estimula a refletirem sobre a sua influência no ambiente. Percebem o mundo natural e humano em que vivem, além de possibilitar a sentirem plenamente este mundo e aprendem a compreendê-lo, a respeitá-lo e a reconstruí-lo (BARRADAS, 1993). As atividades realizadas possibilitaram desenvolver novos aprendizados e atitudes de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente, constituindo-se numa importante ferramenta para formar cidadãos conscientes para lidar com os problemas socioambientais.

Do ponto de vista da formação docente ao desenvolvermos esta atividade pudemos vivenciar importantes elementos do processo de ensino e aprendizagem, como o planejamento em grupo, a busca qualificada de informações científicas, a definição

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

3 Relato de práticas pedagógicas na Escola Nelson Horostecki, utilizando jardins verticais e composteira

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

dos objetivos educacionais da atividade, os processos metodológicos para implantação da proposta, o processo de avaliação empregado, a produção escrita e a publicação dos resultados obtidos. Todas estas atividades pedagógicas apresentam elementos importantes para o sucesso de uma ação educativa e precisam passar por um processo reflexivo, no qual a professora responsável pela disciplina e o coordenador do subprojeto estiveram nos acompanhando e orientando.

Por fim ficou claro para todos os participantes deste projeto educacional que a troca de experiências entre alunos, pibidianos, docentes, escola e universidade é um processo muito enriquecedor para todos. Este é o resultado principal que nós pibidiamos, aprendemos ao final desta atividade.

REFERÊNCIAS

BARRADAS, Mary Suely & TIRIBA, Léa. Criança, Meio Ambiente e Cidadania. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, INEP, Brasília, v. 74, n 176, p. 35 – 50, 1993.

BORGES, Regina Maria Rabello; LIMA, Valdevez Marina do Rosário; MENEGASSI, Felipe Jardim. Conteúdos e estratégias de ensino utilizadas em aulas de biologia. 2007. Disponível em: < <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p343.pdf> >. Acesso em: 21 maio 2017.

PPP. Projeto Político Pedagógico. EEB. Professor Nelson Horostecki. 2014. Disponível em: < https://issuu.com/nelsonhorostecki/docs/ppp_2014.docx >. Acesso em: 21 maio 2017.



4

O processo metodológico nas aulas de educação física: experiências do Pibid

Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues
Matheus Pedro Grasel
Douglas Machado Pinheiro
Lainara Patel
Marizete Matiello

Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para sair daqui? Isso depende bastante de onde você quer chegar, disse o Gato. O lugar não importa muito ..., disse Alice. Então não importa o caminho que você vai tomar, disse o Gato. (CAROL, 2007, p. 84)

INTRODUÇÃO

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

A epígrafe acima é representativa das formas de intencionalidades que movem as ações humanas. No âmbito do processo de aprendizagem, diz respeito às intencionalidades políticas e pedagógicas dos movimentos que professores e estudantes empreendem para que a aprendizagem e a formação humana ocorra. Neste sentido, o presente texto tem como objetivo apresentar relato de experiência pedagógica possibilitada a estudantes de Educação Física da Unochapecó, por intermédio do Programa Institucional de Iniciação à Docência - Pibid.

O subprojeto Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó está em campo desde março de 2014 a fevereiro de 2018. O efetivo dos atores sociais sempre esteve composto por 20 bolsistas de Iniciação à Docência (ID), que ao longo dos anos foram se renovando. A atuação, sob coordenação institucional, ocorreu em 04 escolas da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina, no município de Chapecó, e contou com a participação de 05 professores supervisores das referidas instituições.

A aposta do subprojeto Pibid Educação Física e o Ensino Médio Inovador foram as práticas corporais no âmbito do currículo da Educação Física escolar, compreendendo que as experiências pedagógicas ocorrem em contexto de aula se dando e que a escola e a comunidade são socialmente determinadas. Isso requereu o (re)conhecimento do cenário e sujeitos da prática, identificando intencionalidades políticas e pedagógicas, a cultura curricular de

Educação Física vigente, os rituais da prática docente, os tempos e espaços da aula.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Sendo o cenário da prática uma escola pública da rede estadual de ensino, foi preciso considerar sua Proposta Curricular (PCSC), que pretende-se transformadora e alinha-se às teorias críticas da educação. Defende que a transformação da realidade prescinde de ações intencionais, tendo como “foco principal o entendimento político do processo educacional e as concepções de aprendizagem”. Isto significa que “[...] uma preocupação política e epistemológica norteia a concepção de currículo, que passa ser compreendido como alinhado a determinadas concepções de mundo e de homem, portanto não neutro, e não mais como um simples rol de conteúdos a serem ensinados e aprendidos” (SANTA CATARINA, 1998).

Nesta perspectiva, identificou-se que a professora supervisora possuía uma clara convicção metodológica ao implementar suas ações pedagógicas coadunadas aos pressupostos teórico-metodológicos da PCSC. Neste sentido, o texto tem como pauta refletir sobre as experiências metodológicas vivenciadas pelos estudantes bolsistas ID, implementadas com estudantes do Ensino Médio Inovador (EMI), entre os anos de 2016 e 2017.

Situando o marco teórico

O Pibid é uma iniciativa do Ministério da Educação financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi instituído com o objetivo de possibilitar aos estudantes das licenciaturas, sua inserção na dinâmica curricular

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

da escola pública, a fim de implementarem ações didático-pedagógicas, sob orientação de um docente da instituição de ensino superior e um supervisor da escola campo (BRASIL, 2013).

Caracteriza-se como uma política de valorização, incentivo e qualificação da formação docente, cujo processo tem como centralidade a articulação entre o ensino superior e a educação básica. Espera-se que a relação dialógica entre escola e universidade, professores e estudantes promova saltos qualitativos à formação acadêmica, à atuação pedagógica dos professores, assim como, possibilite a melhoria da qualidade do ensino básico.

A escola vem se configurando como lócus legítimo e privilegiado da formação humana. Representada pela cultura do mundo vivido por professores, alunos, pais, funcionários e comunidade, a cultura escolar pode caracterizar-se como instância que visa desde a emancipação intelectual e social humana, portanto, como um lugar e tempo de uma nova ordem social ou como um mecanismo regulador, promotora de uma vigilância simbólica e disciplinadora dos sujeitos que por ela transitam. “As escolas são tudo” diz Giroux (1997, p. 205), “menos inocentes”.

A escola deve comprometer-se com a socialização do conhecimento sistematizado produzido ao longo dos tempos, promovendo a transformação dos sujeitos e da realidade. Nesta perspectiva, a PCSC defende que a passagem pela escola “resulte na apropriação de conhecimentos e habilidades significativas para não só participar da sociedade, mas principalmente, ser atuante e determinante no processo de transformação” (SANTA CATARINA, 1998, p. 11). Isto significa redimensionar o papel do estudante, possibilitando-lhe ser protagonista do seu aprender.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Partindo do pressuposto que o conhecimento produzido ao longo do tempo configura-se como patrimônio coletivo, é pertinente que este seja garantido a todos. No entanto, socializar não significa somente oportunizar de forma dogmática uma informação, já que esta torna-se rapidamente obsoleta, diante da organicidade da sociedade e da dinamicidade da ciência.

É necessário ter presente que a escola por si só não transforma nem tampouco forma cidadãos, pois, não possui valores e virtudes intrínsecas que por isso e de forma automática, despertem o desejo de mudanças (DEMO, 2000). Pode, no entanto, “preparar, instrumentalizar e proporcionar condições para que seus alunos possam se firmar e construir sua cidadania” (SANTA CATARINA, 1998, p. 97). Para tal, é preciso que o coletivo da escola expresse seus desejos e necessidades em forma de um plano de trabalho, no qual estejam explicitadas a forma pela qual é concebido o mundo, a sociedade, o ser humano e a escola. Neste sentido, o trabalho pedagógico necessário, é aquele que potencializa as ações coletivas, que exige vontade política de todos os envolvidos com o processo educativo, superando vontades pessoais para garantir aprendizagem e equidade nos pontos de chegada dos estudantes.

A produção de um projeto pedagógico, tanto nas ações de âmbito mais geral da escola como no específico da sala de aula, expressa um projeto histórico de sociedade, uma concepção de ser humano e uma finalidade social para a educação escolar, ou seja, um movimentar-se em direção de. Este processo se aglutina e se confronta com distintas formas de perceber o mundo, que tanto pode ocorrer pela simples reprodução do que alguns determinam ou, como processo permeado pela reflexão, investigação

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

e ação coletiva na direção da reinvenção. Como destaca Miret Magdalena, citada por Pérez Gómez (2001, p. 265), “educar não é transformar a criança, o adolescente e o jovem num armazém de dados, mas dar ao ser humano o poder de autogovernar-se racionalmente, para não crer sem provas”.

Nesta perspectiva, é preciso considerar as intencionalidade políticas e pedagógicas da escola em que ocorre a inserção do subprojeto Pibid Educação Física da Unochapecó, que tem na PCSC a fonte inspiradora de suas ações pedagógicas. A PCSC está fundamentada no Materialismo Histórico Dialético, que tem por base o pressuposto de que o que move a história são as relações estabelecidas entre o homem e a natureza e estes entre si. É um instrumento de reflexão teórico-prático, com vistas a superação da realidade educacional aparente. Como enfoque metodológico, tem como referência o entendimento acerca do modo humano de produção social da sua existência e vincula-se a uma concepção de realidade, de mundo e de vida (SANTA CATARINA, 1998, 2014).

No bojo deste processo, a organização pedagógica e das atividades de aprendizagem estão pautadas na teoria Histórico-Cultural. Isto significa que é preciso atentar para o fato de que é por intermédio da apropriação cultural que os sujeitos se humanizam, mediados pela linguagem. A natureza humana não decorre de sua forma biológica, mas resultado das relações intersubjetivas, nos processos de mediação.

É a mediação que permite que as gerações precursoras assegurem às novas gerações o conhecimento e os traços culturais deixados pelas culturas que as antecederam, articulando a estes os conhecimentos advindos de suas produções e vivências; ou,

4 O processo metodológico nas aulas de Educação Física

por outra, o ser humano formou-se na atividade e é na atividade que as novas gerações se apropriam das objetivações produzidas, complexificando-as. (SANTA CATARINA, 2014, p. 33)

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Desta forma, a ação pedagógica necessita ser mediada pelo entorno histórico, social e cultural, com reconhecimento dos conhecimentos prévios do sujeito como ponto de partida para a “ampliação dos conhecimentos sistematizados e o desenvolvimento do ato criador e do pensamento teórico – função social da escola” (Id Ibid. p. 49). Isso significa que o professor deve agir como um mediador entre o conhecimento científico acumulado e o conhecimento proveniente do mundo concreto do sujeito cognoscente. Portanto, é imperioso que o professor provoque novas reflexões sobre o conhecimento existente, levando o estudante a um novo patamar de conhecimentos (SANTA CATARINA, 1998).

No âmbito da Educação Física significa implementar atividades de aprendizagem que permitem o diálogo e a vivência de diferentes dimensões do movimento humano, traduzidas numa cultura corporal que necessita ser apreendida de forma problematizadora, reflexiva e contextualizada, por intermédio de práticas corporais como o jogo, a dança, o esporte e as atividades rítmicas e expressivas e outras presentes em cada contexto escolar. É preciso considerar princípios científicos e filosóficos coadunados com um entendimento de que a atividade humana é o embasamento da produção desta cultura. Seus sentidos e significados são socialmente estabelecidos a partir da atividade do ser humano na sua relação com a natureza e os outros seres humanos.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Das experiências vivenciadas e resultados

O relato ora em pauta teve como cenário da prática uma escola da rede pública catarinense de ensino, sediada em bairro do município de Chapecó, SC, tendo por atores sociais os estudantes do Ensino Médio Inovador (EMI), os estudantes do curso de Educação Física da Unochapecó e bolsistas ID, a professora supervisora e a professora coordenadora do subprojeto Pibid Educação Física Unochapecó. O recorte temporal diz respeito às experiências pedagógicas implementadas entre os anos letivos de 2016 e 2017.

A referida escola oferta o Programa EMI, que vem sendo proposto pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED) desde 2010. De acordo com o portal eletrônico da SED, o referido programa tem por objetivo “oportunizar ao adolescente e ao jovem a ampliação do tempo escolar, garantindo a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais integrado, dinâmico, com conteúdos curriculares organizados a partir de um planejamento interdisciplinar construído coletivamente”. A estrutura curricular está organizada por 8 macrocampos, quais sejam: Acompanhamento Pedagógico; Iniciação Científica e Pesquisa; Cultura Corporal; Cultura e Artes; Comunicação e uso de Mídias; Cultura Digital; Participação Estudantil e Leitura e Letramento.

É nesta dinâmica curricular que inúmeros projetos pedagógicos foram assumidos pelos estudantes bolsistas ID do curso de Educação Física da Unochapecó em parceria com a professora supervisora, cuja prática pedagógica é permeada

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

pelos pressupostos teóricos e filosóficos da PCSC, tendo como aporte didático a Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida pelo professor João Luiz Gasparin (2005).

O grupo do Pibid Educação Física Unochapecó abraçou responsabilmente a oportunidade de exercitar a possibilidade de transformar as intencionalidades políticas e pedagógicas expressas na proposta curricular da escola em ação que resultasse em aprendizagem protagonizada por todos os atores sociais, professores e estudantes. Entendeu que era momento profícuo para conhecer, aprimorar e aprofundar conhecimentos teórico-práticos. Foi preciso muita leitura, processos investigativos e muitos exercícios de elaborar e reelaborar planos de ações e práticas alinhadas à proposta metodológica.

A metodologia proposta é composta por cinco momentos, sendo estes a Prática Social Inicial, a Problematização, a Instrumentalização, a Catarse e a Prática Social Final. Esses momentos exigem uma determinada postura didático-pedagógica por parte do professor e requer que os conteúdos sejam abordados de forma contextualizada, evidenciando que resultam de um processo de produção social que os homens e mulheres realizam a partir das relações sociais que estabelecem com o meio e com os outros.

O primeiro passo, a Prática Social Inicial, é traduzida pelos conhecimentos prévios ou iniciais que o professor e os estudantes têm sobre determinado objeto a ser conhecido (conteúdo). Configura-se como o ponto de partida para o processo de aprendizagem, que ocorre por intermédio de um diálogo mediado pelo

professor. Segundo Gasparin e Petenucci (2008, p. 9) pode-se definir a Prática Social Inicial em dois momentos:

- a) o professor anuncia aos alunos os conteúdos que serão estudados e seus respectivos objetivos;
- b) o professor busca conhecer os educandos através do diálogo, percebendo qual a vivência próxima e remota cotidiana desse conteúdo antes que lhe seja ensinado em sala de aula, desafiando-os para que manifestem suas curiosidades, dizendo o que gostariam de saber a mais sobre esse conteúdo.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Considerando o exposto, ao longo dos projetos implementados, foram várias as estratégias pedagógicas utilizadas, todas na perspectiva de que os estudantes assumissem um papel ativo no processo de construção do conhecimento acerca das práticas corporais e seu impacto na vida cotidiana dos estudantes e da comunidade e no desenvolvimento das aulas. Entre tais estratégias, constam a construção de mapas conceituais, que originaram-se ora da reflexão sobre o tema em pequenos grupos, ora pela leitura de algum material impresso como textos, jornais ou revistas, ambos resultando na escolha e destaque de conceitos-chaves sobre o tema em pauta. O mapa conceitual é uma estrutura gráfica que esquematiza e organiza ideias, informações ou conceitos. Segundo Moreira (2013), é uma técnica muito flexível que pode ser utilizada em diversas situações e finalidades, entre elas, como técnica didática, instrumento de análise, ou ainda como recurso de aprendizagem ou de avaliação.

Em outros momentos foram construídos painéis, com destaque de palavras-chave representativas do entendimento dos estudantes sobre o tema, decorrentes da discussão e reflexão em pequenos grupos ou no coletivo. Estas palavras eram agrupadas

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochoapécó*

Sumário

por aproximação conceitual, formando categorias que remetiam à identificação das primeiras informações sobre o tema, assim como, já apontavam para abordagens futuras, ao recorte do conteúdo, ao interesse dos estudantes, ao processo avaliativo, entre outros. Em outros momentos foram construídos materiais pedagógicos como jogos ou textos nos quais os estudantes registravam o seu conhecimento inicial acerca do tema, que culminaram em socialização e recorte de informações para as etapas seguintes.

Vale destacar que esta etapa é de extrema importância, primeiro, porque permite uma participação ativa dos estudantes para as ações futuras, que estão implicadas com o próprio processo de aprendizagem. É tempo de construir sentidos e significados a partir da realidade de cada sujeito e do coletivo, considerando suas necessidades e desejos, gerando comprometimentos. Segundo, tendo como referência o currículo da Educação Física e tema eleito para a etapa, permite realizar o recorte e definição de conteúdos, projetar objetivos e estratégias metodológicas pertinentes ao alcance dos objetivos e delineamento do processo avaliativo.

O segundo passo metodológico é a Problematização, que consiste em destacar problemas relacionados ao processo desenvolvido na Prática Social Inicial. Esta etapa busca instigar nos estudantes a importância e curiosidade em aprender determinado conteúdo que está sendo abordado, que na sequência são transformados em questões de aprendizagem que nortearão as ações durante a etapa da instrumentalização. Segundo Gasparin e Petenucci (2008, p. 9 - 10) este momento constitui em:

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

a) uma breve discussão sobre esses problemas em sua relação com o conteúdo científico do programa, buscando as razões pelas quais o conteúdo escolar deve ou precisa ser aprendido; b) em seguida, transforma-se esse conhecimento em questões, em perguntas problematizadoras levando em conta as dimensões científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa etc, conforme os aspectos sobre os quais se deseja abordar o tema, considerando-o sob múltiplos olhares. Essas dimensões do conteúdo são trabalhadas no próximo passo, o da instrumentalização.

Para a efetivação da etapa foram utilizadas estratégias como videoaulas, rodas de conversa e grupos de debate, que resultaram, a partir dos pontos de vista dos estudantes e o conhecimento histórico e cultural sobre as práticas corporais de sua comunidade, em questões norteadoras da aprendizagem futura.

Surdi e Kunz (2010) apontam que no andamento das aulas, a problematização pode ser destacada como um fator determinante ao processo educativo a ser implementado, pois as explorações sobre determinados problemas e a resolução dos mesmos, são oriundos das experiências dos estudantes, com base no seu repertório de movimento. Tais autores ainda afirmam que nas aulas de Educação Física nas quais a problematização tenha um grande enfoque, surgirão muitas respostas diferentes com interpretações variadas. Isso exige uma atenção e acompanhamento redobrada do professor, no intuito de assegurar que no tempo previsto e nas condições disponíveis, a aprendizagem seja assegurada.

O terceiro passo é a instrumentalização, que configura-se pelos meios e os instrumentos propriamente ditos, que o professor e os estudantes utilizarão para aprender cientificamente os conteúdos abordados na Prática Social Inicial, tendo como referência

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

as questões de aprendizagem elaboradas na Problematização. Representa todos os esforços e ações que estudantes e professores realizam para a apropriação científica do objeto a ser conhecido. Neste passo, o professor age como mediador do processo, objetivando ampliar os conhecimentos prévios dos estudantes, elevado-os a um novo patamar de apropriação do conhecimento científico, utilizando-se de diversos recursos pedagógicos para isso. Pode-se dizer que neste passo o professor :

a) apresenta aos alunos através de ações docentes adequadas o conhecimento científico, formal, abstrato, conforme as dimensões escolhidas na fase anterior; os educandos, por sua vez, por meio de ações estabelecerão uma comparação mental com a vivência cotidiana que possuem desse mesmo conhecimento, a fim de se apropriar do novo conteúdo. b) Neste processo usa-se todos os recursos necessários e disponíveis para o exercício da mediação pedagógica. (GASPARIN, PETENUCCI, 2008, p. 10)

Para Saviani (2008), trata-se da apropriação dos instrumentais teóricos e práticos produzidos socialmente e preservados historicamente, necessários para responder às questões provenientes das etapas anteriores, que podem ficar sob responsabilidade do professor ou dos estudantes. Nesta perspectiva, as atividades de aprendizagem realizadas nas aulas de Educação Física, por intermédio do Pibid, foram de cunho teórico-prático, com utilização de textos científicos, estudos de caso, filmes, entre outros; bem como, aulas práticas, saídas de campo, de acordo com a necessidade de cada momento e assunto, ora sob responsabilidade dos estudantes do EMI, ora da professora supervisora ou bolsistas ID. As mesmas foram realizadas de forma individual ou em pequenos grupos, culminando sempre em ações coletivas para socialização, discussão, reflexão e síntese.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Os estudantes do EMI tiveram vários momentos nos quais ficaram à frente das atividades, com mediação dos bolsistas ID e da professora supervisora, resultado de processos de investigação sobre as práticas corporais. Um tema bastante abordado pela professora supervisora foi “saúde e qualidade de vida”, momentos nos quais os estudantes do EMI tinham participação ativa e intensa pela busca e sistematização de informações que lhes permitissem compreender o processo saúde-doença e da melhoria da qualidade de vida, visando a adoção de hábitos saudáveis.

O quarto passo é a Catarse, etapa na qual os estudantes são capazes de produzir uma síntese do que conseguiram aprender sobre o conteúdo trabalhado. Quando o processo vivido permite a participação ativa dos mesmos, são capazes de relacionar o conhecimento científico construído durante o processo com os acontecimentos da vida cotidiano. Ou seja, esta etapa representa a avaliação do processo, que ocorre de forma contínua e processual, podendo ocorrer formal ou informalmente. Segundo Gasparin e Petenucci (2008, p. 10), esta etapa caracteriza-se:

a) por meio da nova síntese mental a que o educando chegou; manifesta-se através da nova postura mental unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta no pensamento. Neste momento o educando faz um resumo de tudo o que aprendeu, segundo as dimensões do conteúdo estudadas. É a elaboração mental do novo conceito do conteúdo; b) esta síntese se expressa através de uma avaliação oral ou escrita, formal ou informal, na qual o educando traduz tudo o que aprendeu até aquele momento, levando em consideração as dimensões sob as quais o conteúdo foi tratado.

Trata-se do processo de incorporação dos instrumentos culturais que são transformados em elementos ativos para a

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochopecó*

Sumário

composição da transformação social, ou seja, quando ocorre a libertação do senso comum em decorrência da apropriação do conhecimento científico. No âmbito da proposta metodológica, significa estar atento às perguntas de aprendizagens levantadas inicialmente e aos objetivos estabelecidos, bem como, ao processo implementado, pois, o nível de aprendizagem resulta de vários fatores. Para efetivar este processo, foram realizadas diferentes experiências em relação à avaliação, atendendo a critérios distintos e uso de instrumentos variados como provas teóricas, confecção de painéis, elaboração textual, atividades práticas, apresentações orais, seminários teórico- práticos.

O quinto passo diz respeito à Prática Social Final, que nada mais é do que o retorno à Prática Social Inicial, agora transformada, porque houve um processo gerador de mudanças. É representado pelas ações e compromissos manifestos pelos estudantes, que são capazes de utilizarem no “efetivo exercício social o novo conteúdo científico adquirido” (GASPARIN E PETENUCCI, 2008). Traduzindo, diz respeito a tudo aquilo que foi experienciado, não só em tempo e espaço da aula mas também fora dela. Segundo os autores, este passo é observado:

- a) pela nova postura prática, pelas novas atitudes, novas disposições que se expressam nas intenções de como o aluno levará à prática, fora da sala de aula, os novos conhecimentos científicos;
- b) pelo compromisso e pelas ações que o educando se dispõe a executar em seu cotidiano pondo em efetivo exercício social o novo conteúdo científico adquirido. (2008, p. 10)

Nesta perspectiva, foi possível identificar mudanças qualitativas, expressas pela qualidade na abordagem dos temas, na capacidade argumentativa e de síntese, na ampliação do

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

repertório motor a partir das práticas corporais vivenciadas, a ampliação conceitual acerca das práticas corporais e suas implicações na vida das pessoas e a busca por novos conhecimentos relativos às práticas corporais. Ou seja, por intermédio de uma ação pedagógica planejada e implementada à luz de um referencial teórico que requer o protagonismo, os estudantes são capazes de se posicionarem-se de forma mais crítica e reflexiva acerca dos diferentes problemas colocados pela prática social, propondo soluções e alternativas.

Por fim, considerando a complexidade e provisoriade dos acontecimentos, o processo vivenciado pelos estudantes de Educação Física da Unochapecó em suas relações estabelecidas com a professora supervisora e os estudantes do EMI por intermédio do Pibid, possibilitaram o exercício do trabalho colaborativo, mediante utilização de metodologias participativas na construção do conhecimento com escolares, nas aulas de Educação Física. O processo exigiu muito estudo para que as ações planejadas e replanejadas dessem conta das necessidades colocadas.

O contato com professores experientes em situação de aula se dando, permite uma formação mais contextualizada e qualificada, a partir das tramas tecidas no chão da escola e das aulas de Educação Física. Neste sentido, foi um intenso exercício de (re)conhecimento das intencionalidades políticas e pedagógicas expressas no projeto pedagógico da escola, como condutoras da ação docente. O esforço de transformar intenções em ações, vem ao encontro dos objetivos propostos pelo Pibid, que se apresenta como espaço e tempo privilegiado para a qualificação da formação docente, mediante a inserção dos futuros professores

em seu futuro campo de trabalho de forma recorrente, desde o início de seu percurso formativo na educação superior.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 96, de 18 de junho de 2013. *Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID)*. Brasília, DF: Capes, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018

CAROL, Lewis. *Alice no país das maravilhas*. Edição: L&PM Pocket, 2007.

DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria C. (2008). *Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 05 de agosto de 2015

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma teoria crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOREIRA, Marco Antonio. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa (concept maps and meaningful learning)*. Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, digramas V e Unidades de ensino potencialmente significativas, p. 41, 2012.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. *Interface-comunicação, saúde, educação*, p. 83-94, 1997.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTA CATARINA. *Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (temas multidisciplinares)*. Cogen, Florianópolis, p.1-111, 1998.

_____, Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica*. Florianópolis, UNIVALI, p. 1-192, 2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Ensino Médio Inovador. In. *Portal da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina*. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/servicos/programas-e-projetos/17003-ensino-medio-inovador>. Acessado em 20 de fevereiro de 2018.

SAVIANI, Demerval. (2008). *Escola e democracia*. Edição comemorativa. Campinas – SP: Autores Associados.

SURDI, Aguinaldo Cesar; KUNZ, Elenor. Fenomenologia, movimento humano e a educação física. *Movimento*, v. 16, n. 4, 2010.



5

O lazer nas aulas de educação física: experiências do Pibid

Vagner Milan Riboli
Juliana Betlinski
Maiara Lippert
Wesley Vilmar Matté
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues
Leila Salete Dallarosiz
Lidiane Cristina Prescendo
Eugênio Marques
Alisson Damim

INTRODUÇÃO

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Este trabalho tem o intuito de apresentar experiência pedagógica realizada por estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Unochapecó por intermédio do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), com turmas do Ensino Médio Integral (EMI). As atividades ocorreram na Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso, da rede catarinense de ensino, sediada na cidade de Chapecó e tiveram como tema o “Lazer”.

O tema lazer surgiu como conteúdo através do Caderno de Orientação para a disciplina de Educação Física, material pedagógico proposto pelo Instituto Ayrton Senna e adotado por todas as escolas catarinenses que ofertam o EMI. Sua abordagem foi assumido pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) no primeiro semestre de 2017, com acompanhamento da coordenadora do subprojeto Educação Física da Unochapecó e supervisão da professora da instituição de ensino.

O objetivo foi aprofundar os conhecimentos dos estudantes do EMI sobre o lazer, estabelecendo relação com a prática cultural e social dos mesmos em seu tempo livre. Objetivamos ainda, identificar alternativas de atividades possíveis de serem executadas pelos estudantes do EMI durante os momentos de descanso na escola, denominados de horário de convivência. O processo de aprendizagem foi composto de diferentes momentos e permeado pela didática Histórico-Crítica proposta por Gasparin (2005).



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Lazer: conceitos, benefícios e sua relação com a educação

O lazer é portador de características específicas e pode ser definido como um tempo para a vivência de valores, usufruto de bens culturais, realização de exercícios e atividades recreativas e voltado à diversão, ao relaxamento, ao descanso, à descontração, ao ócio. É tempo da prática da liberdade e aproveitado também como um instrumento educacional (DUMAZEDIER, 1973; BRAMANTE 1998; MARCELLINO, 2000).

Segundo Bramante (1998, p. 9-17):

O lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade.[...] Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais.

Dumazedier (1973) explica que as atividades de lazer ocorrem no tempo livre e sua escolha ocorre pela “livre vontade” do praticante, portanto, opondo-se às suas obrigações. Além dos aspectos relacionados à diversão, recreação e entretenimento, o autor ainda defende a ideia de que a pessoa, ao realizar atividades de lazer, também o faz [...] para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora” (Idem, p. 34).

O lazer proporciona benefícios que vão além do bem-estar social e cultural, como no âmbito da saúde e da qualidade de vida, pois, está implicado com atividades de movimento, que

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

possibilitam a promoção, recuperação e manutenção da saúde. Benefícios que ocorrem, segundo Pondé e Cardoso(2003), em decorrência da prática de atividades de lazer que provocam um sentimento de liberdade às pessoas, o que ocasiona uma redução do estresse da vida cotidiana.

Ainda sobre saúde e qualidade de vida, Minayo Hartz e Buss(2000), classificam o lazer como um material mínimo e universal que gera qualidade de vida, ou seja, é considerado como uma necessidade elementar do ser humano, uma vez que, a qualidade de vida é entendida como uma

[...] noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000, p. 8).

Marcellino (2000, p. 18), enfatiza a importância das pessoas praticarem alguma atividade de seu interesse ou da forma como queiram, para “exercitar, no tempo disponível, o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual [...]”. Desta forma, o lazer pode ser compreendido como um fator primordial na vida das pessoas, que proporciona momentos de alegria, descontração, prazer, diversão, saúde e bem-estar. A intensa rotina do mundo do trabalho, dos estudos e dos compromissos diários, podem causar a fadiga, o estresse, portanto, o lazer acaba se transformando em uma ferramenta de fuga das rotinas diárias.

Sem dúvida, embora não haja consenso em relação à definição de lazer, as atividades a serem praticadas devem atender aos interesses e necessidades das pessoas. Dumazedier

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

(1980) propõe uma classificação acerca dos interesses que movem a prática de atividades de lazer, a qual é bastante aceita na comunidade acadêmica e que remete a conteúdos do lazer, quais sejam: os interesses artísticos, os culturais, os físicos, os manuais, os sociais e os turísticos.

Segundo o autor, os interesses artísticos dizem respeito a todas as manifestações artísticas, é a busca pelo imaginário, representado pelas imagens, sentimentos e emoções, do encantamento do belo, do sonho. Os interesses intelectuais têm a ver com as informações objetivas e explicações racionais como a leitura, cursos, filmes, etc. Já os interesses físicos dizem respeito ao desejo pela exercitação física; são atividades nas quais prevalecem as diferentes manifestações de movimento. O que caracteriza os interesses manuais é a capacidade de manipulação com o objetivo de transformar materiais em objetos como consertar, manipular, tricotar, etc. Os interesses sociais estão implicados com a sociabilidade, com a necessidade de contato com as pessoas como os diferentes encontros sociais. E, finalmente, os interesses turísticos caracterizam-se pela quebra da rotina temporal ou espacial, como passeios, viagens, etc.

Para Marcellino (2000) as atividades de lazer devem atender as pessoas em sua totalidade, o que requer que as mesmas conheçam os conteúdos que possam vir a satisfazer seus interesses. É preciso estimulação e conhecimento que levem à prática. “Em outras palavras, a escolha, está diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece (p. 17).

Nesta perspectiva, o lazer pode constituir-se em um tema relevante a ser abordado nas aulas de Educação Física

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

no currículo escolar, pois, os conhecimentos por ela veiculados servem para resolver os problemas da vida cotidiana. Vale lembrar da importância atribuída à Educação Física por Betti e Zuliani (2002, p. 72), quando defendem que a mesma tem como responsabilidade introduzir os estudantes na cultura corporal de movimento, “[...] instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida”.

É relevante que a Educação Física, no contexto do presente relato - o ensino médio - possa atuar de forma a aprofundar os conteúdos abordados nos anos anteriores da escolarização, acrescentando novas vivências e conhecimentos que poderão auxiliar na valorização do tempo livre e na construção de hábitos saudáveis de vida.

Contextualizando a experiência e apresentando a prática

As atividades foram realizadas no primeiro semestre de 2017, durante 02 meses, o que na cultura escolar da Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso é denominado de bimestre. As mesmas foram implementadas com duas turmas do EMI, turmas 101 e 102, articuladas às atividades da professora supervisora, considerando que os bolsistas ID estavam presentes somente em uma das duas aulas semanais.

O planejamento das atividades de aprendizagem ocorreu de forma participativa entre coordenadora do subprojeto, a professora supervisora e os bolsistas ID. O processo de aprendizagem

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

teve como base teórica e metodológica a didática Histórico-Crítica, considerando tratar-se de uma escola da rede pública catarinense de ensino, cuja proposta curricular tem como base teórica o Materialismo Histórico Dialético.

A didática Histórico-Crítica se coaduna aos pressupostos da referida proposta curricular e é formada por cinco etapas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final (GASPARIN, 2005), que foram assumidas durante todo o processo, a seguir descrito.

A prática e seus resultados: quando a aula de Educação Física se transforma em educação sobre e para o lazer

O PIBID caracteriza-se como uma política de valorização e aperfeiçoamento do docente para a educação básica, que busca, principalmente, promover a integração entre a escola básica e o ensino superior, além de qualificar a formação inicial de professores, devido as suas experiências no campo profissional e ainda buscar compreender a educação básica em um contexto mais amplo.

O auxílio e a convivência dentro do campo profissional, com docentes que possuem uma maior experiência no magistério também beneficia muito os acadêmicos inseridos no PIBID, levando em conta que a troca de experiências entre profissionais atuantes e novos profissionais, gera um exercício de diálogo muito interessantes sobre metodologias de trabalho e práticas docentes.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

As atividades de aprendizagem, sob responsabilidade compartilhada entre professora supervisora e os bolsistas ID (Iniciação a Docência), iniciaram-se com o levantamento da prática social inicial, caracterizada pelo nível de desenvolvimento atual dos estudantes. Ou seja, o ponto de partida é o “[...] conhecimento prévio do professor e dos educandos. É o que o professor e alunos já sabem sobre o conteúdo, no ponto de partida, em níveis diferenciados”. (GASPARIN; PETENUCCI, p.9, S/D).

Para tal, com mediação da professora coordenadora do subprojeto, foi realizado uma dinâmica coletiva, para a qual os estudantes tiveram que relatar atividades de lazer praticadas por eles no seu dia a dia ou presentes em seu contexto. Os estudantes foram instigados a expressarem seus conhecimentos acerca do tema lazer, a partir da escolha de conceitos-chave.

Nesse primeiro momento foi disponibilizado aos estudantes diversos materiais como bolas de basquete, voleibol, futsal, caixa de som e estes tiveram total liberdade para escolher que atividade realizariam, como se organizariam e qual espaço gostariam de utilizar. Um grupo se pôs a praticar arremessos de basquete, outro grupo jogou futsal e mais outro organizou-se em círculo e ficaram trocando passes de voleibol. Alguns alunos preferiram ouvir música e conversar próximo à caixa de som e ainda um aluno optou em ler um livro, mantendo-se um pouco mais distante dos colegas para concentrar-se na leitura. Ao final, os estudantes foram instigados a refletir sobre as vivências e relacioná-las com seu dia a dia. Também foram provocados a responderem sobre o que era o lazer para eles, quais práticas de lazer conheciam e praticavam, com quem e onde as praticavam. Todas as respostas foram registradas em diário de campo.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochopecó

Sumário

A próxima aula foram realizadas mais algumas práticas corporais e ao final realizamos uma problematização sobre o tema. Por problematização compreendemos a realização de uma reflexão sobre os principais problemas destacados a partir da prática social inicial e que “[...] conduzem à busca de um suporte teórico que desvende, explicita, descreva e explique essa realidade” (GASPARIN, 2005, p. 6). Nesta atividade os estudantes destacaram a necessidade de conhecerem mais sobre lazer, formas de prática de lazer e problematizar as próprias práticas de lazer. Ao final da aula foi solicitado aos estudantes que realizassem um levantamento de atividades realizadas em seu tempo livre, que deveriam ser apresentadas na aula seguinte.

Após o fechamento da problematização, surgiu a necessidade de pensarmos na etapa da instrumentalização. Para tal, foram realizadas atividades de cunho teórico-práticas. A instrumentalização corresponde a todos os movimentos que estudantes e docentes realizam para construir novos conhecimentos acerca do objeto em questão, no caso, o lazer. Corresponde às ações didático-pedagógicas capazes de superar o conhecimento prévio levantado na prática social inicial, “chegando a um conhecimento mais complexo e abrangente” (GASPARIN, 2007, p. 52).

Optamos em utilizarmos a classificação de interesses (conteúdos do lazer) apresentada por Dumazedier (1980) para análise das atividades levantadas pelos estudantes do EMI. Com a presença da coordenadora do subprojeto, que mediou o processo com uma das turmas nesta aula, ficando ao encargo dos bolsistas ID a realização do mesmo processo na outra turma, os estudantes do EMI foram organizados em pequenos grupos para a compilação

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da UnoChapecó

Sumário

das informações que trouxeram. Posteriormente, foi realizado uma dinâmica, com participação ativa de todos, para a classificação das atividades, tendo por referência a proposta de Dumazedier. Foi construído um mapa classificatório das atividades apresentadas, a partir das seguintes categorias: os interesses artísticos, culturais, físicos, manuais, sociais e turísticos. A aula foi muito produtiva, com discussões contextualizadas a partir da realidade individual, da comunidade e do município de Chapecó.

Identificamos que o lazer dos meninos é distinto do lazer das meninas, sendo que estas se dedicam mais a encontros sociais, assim como as demais mulheres da família, ocupando também, boa parte do tempo nas mídias sociais, enquanto o gênero masculino ocupa seu tempo livre, principalmente, com futebol, skate e jogos eletrônicos. Ou seja, as mulheres realizam poucas práticas corporais, com uma vida bastante sedentária, diferente dos homens que praticam algumas atividades, principalmente, os mais jovens. Alguns assuntos também surgiram na discussão, como a falta de espaços de lazer para os jovens, não somente na comunidade, como no município de Chapecó e da necessidade de políticas públicas voltadas ao lazer dos jovens.

Esta etapa foi valiosa para a sequência das atividades com as turmas, pois conseguimos através dela, observar e analisar quais atividades despertariam mais o interesse dos estudantes nas aulas seguintes. Observamos que os estudantes falavam muito nas atividades esportivas, foi necessário a intervenção dos bolsistas ID, da coordenadora e professora supervisora para que eles “abrissem” um pouco mais a sua mente, fazendo com que percebessem que uma leitura, um filme, uma conversa

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapécó

Sumário

entre amigos também são práticas de lazer, e que estas ocorrem diariamente e estão diretamente ligadas ao meio onde eles se encontram, sua realidade social, cultural e até socioeconômica (DUMAZEDIER, 1974).

Nas aulas seguintes foram vivenciadas várias práticas corporais, sendo que algumas atenderam às expectativas dos estudantes, conforme resultado da dinâmica da classificação das atividades de lazer, como o skate, o slackline, o badminton e jogos.

Os estudantes também apresentaram algumas atividades, com o futsal e jogos. Percebemos que os estudantes interagiram muito mais uns com os outros nas práticas sugeridas por eles, mostrando que a interação entre a turma era bastante positiva, já que a maioria dos colegas colaboraram uns com os outros durante todas as atividades propostas. Geralmente, após as atividades, era possível notar comentários sobre as atividades realizadas, demonstrando interesse e satisfação pelas práticas recém realizadas.

Com estas apresentações elaboradas pelos estudantes e com as demais atividades de aprendizagem realizadas, buscamos compreender a importância da participação ativa do sujeito no processo de sua aprendizagem, pois, como nos apresenta Haydt (2006, p.61):

Se o que pretendemos é que o aluno construa seu próprio conhecimento, aplicando seus esquemas cognitivos e assimiladores à realidade a ser aprendida e desenvolvendo o seu raciocínio, devemos permitir que ele exerça sua atividade mental sobre os objetos e até mesmo uma ação efetiva sobre eles.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Atendendo a uma fala dos estudantes em relação ao horário de convivência no espaço escolar, que ocorre entre o período da manhã e da tarde, propusemos um encontro. Percebemos que a grande maioria sentia falta de atividades para ocupar o tempo logo após o almoço. Pensando nessa necessidade levantada pelos estudantes, no dia combinado, disponibilizamos materiais como raquetes e redes de badminton, skates e slackline. Mais do que aprender fundamentos, a proposta objetivou que os mesmos vivenciassem livremente novos movimentos, as capacidades físicas e motoras, bem como, novas percepções corporais.

Também foi momento de refletir sobre o lazer. Os bolsistas ID promoveram um debate interativo, tendo como pauta, a relevância do lazer para o cotidiano de cada um e uma, quais aspectos mais impactantes em relação ao tema, dicas para qualificar as aulas e se estas foram atrativas ou não. Ainda foram instigados a se colocarem como protagonistas em relação ao horário de convivência, com proposições de atividades e uma melhor ocupação dos espaços disponíveis na escola, conseqüentemente, a qualificação do tempo e da qualidade de vida dos estudantes.

Ao realizarmos essa atividade no horário de convivência dos estudantes, optamos por destacar a importância da ação e da participação dos mesmos a partir de um evento novo ou “diferente” no espaço escolar, assim como, nas demais atividades realizadas, pois, como diz Libâneo (1996, p.41) o professor não pode se contentar em apenas satisfazer [...] as necessidades e carências; buscará despertar outras necessidades, acelerar e disciplinar os métodos de estudo, exigir esforço do aluno, propor conteúdos e modelos compatíveis com suas experiências vividas para que o aluno se mobilize para uma participação ativa”.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Outra etapa do processo de aprendizagem é a catarse, que segundo Gasparin e Petenucci (S/D, p. 10), ocorre por meio da síntese mental dos estudantes e “[...] manifesta-se através da nova postura mental unindo o cotidiano ao científico em uma nova totalidade concreta no pensamento”. Ou seja, são os diferentes momentos que permitem a identificação do nível de aprendizagem, que passa pela elaboração mental produzindo um novo conceito.

Nesta perspectiva, estamos nos referindo à avaliação, que precisa ser considerada do princípio ao fim do processo, uma vez que deve ocorrer uma análise sobre o que os estudantes sabiam ao início de cada unidade de aprendizagem e qual o nível atingido ao final da etapa. Isso é avaliar de forma contínua e processual a evolução, ou seja, durante o processo de aprendizagem. Neste sentido, observamos mudanças em cada aula.

Também foi acordado com os estudantes que haveria um momento e um instrumento específico para a avaliação, que foram as atividades por eles pesquisadas, propostas e apresentadas. Com esta prática buscamos colocar os estudantes como protagonistas de sua formação, visando aprimorar as capacidades de “[...] formular ideias, desenvolver conceitos e resolver problemas de vida prática através da sua atividade mental, construindo, assim, seu próprio conhecimento” (HAYDT, 2006, p. 61).

Deste modo, os estudantes foram organizados em grupos para pesquisa e apresentação de atividades de lazer, sendo destinado para cada grupo da turma uma aula para execução destas atividades. Por fim, voltamos a realizar outras práticas corporais,

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

prevista em nosso plano inicial. Como em todas as aulas ocorria um momento de reflexão sobre as atividades propostas, os estudantes já se posicionavam de uma forma mais consistente e estruturada sobre o tema lazer como conteúdo, e não como mera atividade que deve ser realizada para obtenção de uma nota ou ocupação do tempo nas aulas de Educação Física.

Para Gasparin (2007, p. 146),

(...) desenvolver ações reais e efetivas não significa somente realizar atividades que envolvam um fazer predominantemente material, como plantar uma árvore, fechar uma torneira, assistir a um filme etc. Uma ação concreta, a partir do momento em que o educando atingiu o nível do concreto pensado, é também todo o processo mental que possibilita análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade, determinando uma nova maneira de pensar, de entender e julgar os fatos, as idéias. É uma nova ação mental.

Ou seja, chegamos à prática social final, momento em que ocorre um retorno à prática social inicial para identificação dos avanços, assim como, as estagnações, o que permite a identificação de um novo nível de aprendizagem. Este processo é um desafio complexo e dialético entre o velho (o conhecimento prévio acerca do objeto do conhecimento) e o novo, a prática social final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O VIVIDO E O APRENDIDO

Considerando a provisoriedade dos acontecimentos, nossos resultados decorrentes desta experiência pedagógica, foram bastante expressivos. Conseguimos trabalhar o sentido do prota-

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

gonismo dos estudantes, principalmente quando foram solicitados a conduzir uma atividade prática para os colegas, deste modo, auxiliando no seu desenvolvimento para além do campo escolar.

Pesquisar, propor, conduzir, refletir, assumir responsabilidades e papéis no grupo, é de suma importância para a formação de um sujeito capaz de ler e refletir sobre a realidade. Elementos como autonomia, negociação, capacidade de liderança e trabalho em equipe estiveram presentes em todos os momentos, principalmente, durante a apresentação das atividades pelos grupos. Corrigir o movimento dos colegas, explicar as regras do jogo de forma compreensível para todos ou ainda arbitrar jogos e tendo que tomar diversas decisões de forma rápida e segura, foram ações para além da execução meramente técnica de uma atividade de aprendizagem. O exercício desses aspectos ajuda na formação do sujeito de uma forma muito mais intensa e completa.

Neste sentido, nossa participação no Pibid possibilitou compreendermos o que nos apresenta Haydt (2006, p.61), tanto em relação ao processo vivenciado pelos estudantes do EMI como o nosso próprio processo de aprendiz, quando diz que:

Se o que pretendemos é que o aluno construa seu próprio conhecimento, aplicando seus esquemas cognitivos e assimiladores à realidade a ser aprendida e desenvolvendo o seu raciocínio, devemos permitir que ele exerça sua atividade mental sobre os objetos e até mesmo uma ação efetiva sobre eles.

O tema lazer foi escolhido, inicialmente, por uma pauta da proposta do EMI, o qual entendemos que seria pertinente, justamente, para que esses sujeitos percebessem que o conhecimento possibilitado pelas aulas de Educação Física é um conhecimento presente na vida cotidiana. Para que percebessem que o lazer é

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

um fator primordial para o desenvolvimento de cada um e uma. Em conversa com os estudantes, percebemos que isso foi alcançado e que eles compreenderam a importância de ter um tempo para aprender consigo mesmo e com aquilo que lhes dá prazer.

Os estudantes também identificaram a importância de lutarem pelos seus direitos, ou seja, que podem e devem reivindicar melhorias nos espaços e equipamentos de lazer em nossa cidade para prática de atividades no tempo livre. Assim, como, sentiram-se motivados em questionar a realidade escolar, no que diz respeito à criação de tempos e espaços mais prazerosos para a hora da convivência na escola.

Com a abordagem do tema lazer nas aulas de Educação Física, ainda ficou evidente que meninos e meninas, ou o gênero masculino e feminino não praticam as mesmas atividades, nem com a mesma regularidade. Os meninos participam mais de atividades ao ar livre em praças esportivas, enquanto as meninas fazem atividades em casa ou em lugares fechados como bares e shopping.

Em relação ao impacto da experiência para a formação, podemos dizer que foi um processo complexo, que gerou muito aprendizado e muita satisfação, considerando a oportunidade de implementar uma prática docente a partir de um determinado aporte teórico. Propor, escutar, mediar, planejar, elaborar, reelaborar, foram ações que exigiram muito empenho e que fazem parte de um determinado jeito de ser professor ou professora. Nesta perspectiva, o Pibid também cumpriu sua finalidade ao possibilitar, por intermédio de nossa ação, ressignificar a formação, o espaço escolar de atuação e, sobretudo, transformar as pessoas.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó

Sumário

Além das experiências profissionais do futuro campo de trabalho adquiridas pelos acadêmicos durante seu processo de formação, o PIBID configura-se como um excelente espaço de criação e desenvolvimento de projetos inovadores nas áreas do conhecimento em que cada licenciatura atua. É na possibilidade de implementar projetos, que outro grande benefício é alcançado com o PIBID, que é o exercício da articulação entre a teoria e a prática; entre o conhecimento cotidiano e conhecimento científico; entre o individual e o coletivo. Esta articulação contribui para tornar o processo de aprendizagem um processo muito mais efetivo e contextualizado, ao ter o cenário da prática como cenário da formação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria de Fátima. Lazer e Produtividade no Trabalho. *Turismo em Análise*, São Paulo, 11(2): 111-124 novo 2000

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>. Acesso em: 21 Dez. 2017.

BRAMANTE, A. C. *Lazer: concepções e significados*. Licere, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, 1998.

DUMAZEDIER, Jofre. *Lazer e Cultura Popular*. Ed. Perspectiva S. A. 1973, São Paulo.

_____. *Sociologia Empírica do Lazer*. Ed. Perspectiva S. A. 1974, São Paulo.

_____. *Valores e conteúdos culturais do Lazer*. São Paulo: SESC. 1980.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapécó

Sumário

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. *Pedagogia Histórico Crítica: da teoria à prática no contexto escolar*. Maringá-PR. [S/D]

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GASPARIN, João. Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-crítica*. 4.ed. rev. e ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2007

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2006, p.61

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública*. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14º ed. São Paulo: edição Loyola, 1996, p.19-44.

MARCELLINO, Nelson Carvalho: *Estudos do Lazer – Uma Introdução*; 2. ed., ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

_____. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. *Rev. Iberoamericana*. v. 1, n. 2, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.5, n.1, p.7-18, 2000

PONDÉ, Milena Pereira; CAROSO, Carlos. Lazer como Fator de Proteção da Saúde Mental. *Rev. Ciênc. Med.* Campinas, v. 12, n. 2, p.163-172, 2003.

REQUIXA, Renato. *As Dimensões do Lazer*. São Paulo: Sesc / Celazer, 1974.



6

Festival da Primavera: uma experiência com a dança nas aulas de Educação Física Escolar

Camila Rodrigues
Gleice Menezes da Costa
Milena Boschetti
Mariana Bento
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues
Josiane Alves da Rosa

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar uma experiência pedagógica de um grupo de estudantes do curso de Educação Física da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), advindas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A mesma foi realizada com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e estudantes do 1º ao 3º ano Ensino Médio regular, na Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso, no município de Chapecó, SC.

O PIBID é uma aposta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e executado por instituições de Ensino Superior por intermédio da inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas. Está voltado à qualificação da formação de professores, à valorização da carreira docente, à qualificação das escolas e dos cursos de licenciatura.

A atividade ora em pauta, ocorreu no segundo semestre de 2017 e envolveu a preparação e a realização do Festival da Primavera, sendo este um festival de dança que é vivenciado e experienciado, anualmente, pelos estudantes da referida escola. Todo o processo foi acompanhado pelos bolsistas de iniciação à docência (ID) e a professora supervisora.

Neste sentido, foi relevante vivenciar, por intermédio do PIBID, um processo tão intenso de escolhas e tomada de decisões como a realização do referido festival, desde a organização inicial dos estudantes, até a escolha das músicas, a elaboração

das coreografias, escolha do figurino, culminando com as apresentações das mesmas para a comunidade escolar.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapeçó

Sumário

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A DANÇA

A escola, espaço legítimo da formação de crianças e jovens, tem ao longo da história da humanidade buscado sistematizar conhecimentos para garantir uma formação ampla aos cidadãos. Tradicionalmente, vem sendo reconhecida como um espaço do ler, do escrever e do calcular, ou seja, um espaço da palavra escrita e oral, bem como, dos números. No entanto, há outros conhecimentos relevantes que permitem romper com esta trilogia.

Nas últimas décadas ampliou-se a concepção de escola formadora e os conhecimentos necessários à formação humana cidadã, sendo assim outros saberes foram considerados importantes. Nesta perspectiva a Educação Física surge como uma possibilidade para ampliar os conhecimentos corpóreos dos estudantes.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2010, p. 213), a “Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos.” A Educação Física, a partir da abordagem dos diferentes temas da cultura corporal que a compõe, como os jogos e brincadeiras, o esporte, a ginástica, as lutas e a dança, deve responsabilizar-se pela instrumentalização dos estudantes para que sejam capazes de usufruir



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

dos mesmos para a melhoria da sua qualidade de vida. (BETTI; ZULIANI, 2002).

Quando se compreende o movimento humano como mais uma das formas de apreensão das coisas do mundo, “[...] as aulas oferecidas à criança devem propiciar espaços de ação com liberdade para que ela viva seu corpo-próprio na relação de estar e ser-no-mundo” (PEREIRA; CONFIELD, 2001, p. 39). Nesta perspectiva, o tema dança pode servir como um instrumento que vai transformar esta cultura escolar na qual predominam o ler e escrever, para uma escola do expressar-se.

A dança pode ser compreendida como uma expressão corporal, cultural e artística. Está presente na cultura de diversos povos, nações, regiões como forma de exteriorização de sentimentos do ser humano ou de grupos de pessoas. É uma forma de manifestação corporal, por intermédio da qual o sujeito se comunica com seu próprio corpo e com os outros, expressando seus sentimentos e suas emoções. Com isso, é possível ampliar seu repertório de linguagens.

Como conteúdo a ser veiculado nas aulas de Educação Física, sua prática é pertinente para que o estudante conheça seu corpo e, através desse conhecimento, identifique seus limites e possibilidades, pois, a dança pode

[...] levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros (colaboração em grupos); a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres e técnicos. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA; CONFIELD, 2001, p.61).



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

A dança é uma linguagem universal. O corpo exprime seus sentimentos e emoções através de gestos, dando asas para a possibilidade de revelar aquilo que através da palavra não se pode expressar e compreender. Os gestos, os modos de expressar-se, as formas de interpretar, entre outras, são diferentes sentidos que damos a algo que acontece rotineiramente no nosso dia-a-dia. Com a dança não é diferente, pois, cada gesto, cada passo, cada detalhe está tomado de sentidos. Esta relação dialógica entre homem e mundo está sempre carregada de sentidos e intenções, ou seja, não há lugar para a dicotomia corpo e espírito ou pensamento e ação.

Furtado (2012, p. 22), fala que a dança tem como objetivo “[...] possibilitar a exploração corporal e o conhecimento da diversidade das manifestações rítmicas e expressivas, bem como a discussão e reflexão sobre os diferentes ritmos e estilos de danças”. Lima (2010, p. 12), acrescenta sua visão pedagógica com relação aos gestos e a técnica a serem aprendidos pelos estudantes. O autor ainda diz que a dança vai além da simples sequência de gestos e técnica, pois, diz respeito a toda expressão corporal presente em cada sujeito.

[...] a dança dentro de uma visão pedagógica vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos. Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano. É um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma (LIMA, 2010, p. 12)

Destaca-se, segundo Kunz (1994), a descoberta de um saber sentir por intermédio da dança, que permite o sujeito dançante a estabelecer relações com as pessoas, bem como,

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

com o mundo e outros saberes. Diz respeito a processos sensíveis que permitem ou provocam o sentimento de estar no mundo. Assim, a dança pode ser um conteúdo ou um aporte para ensinar outros valores, éticos morais e estéticos em uma sociedade com mudanças constantes de seus valores.

Para trabalhar com a dança, também é preciso conhecer alguns fatores importantes de sua estrutura, como o ritmo e seus fatores de variação como a intensidade, a duração, e a métrica. Segundo Darido e Souza Jr. (2007, p. 207), alguns fatores determinam a variação de ritmo: “a intensidade (distinção de forte e fraco), a duração (quando a intensidade soa por um determinado tempo), e a métrica (a ordem e a medida do ritmo representado pelos compassos e pelas figuras musicais)”.

Vale destacar que na escola de realização do Pibid, a dança é proposta como um conteúdo a ser desenvolvido pelo componente curricular da Educação Física e que é proposto aos estudantes ao longo de sua passagem pela instituição.

3. A EXPERIÊNCIA VIVIDA: DANÇANDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso pertence à rede estadual de ensino catarinense. Atualmente, oferta o ensino para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio regular e integral. Como toda escola da rede pública catarinense, tem na perspectiva histórico-cultural sua referência

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

para a implementação da prática docente. Neste sentido, é pertinente que as práticas pedagógicas

[...] considerem a importância do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, sejam elas físicas/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivo-sociais, cognitivas, dentre outras, contribuindo assim para o desenvolvimento do ser humano de forma omnilateral (SANTA CATARINA, 2014, p 31).

É neste contexto que desde o segundo semestre de 2016 um grupo de estudantes bolsistas ID, do curso de Educação Física da Unochapecó, esteve inserido e no qual a experiência ora relatada ocorreu. O foco do relato é o trabalho da dança como conteúdo curricular da Educação Física e tema da III edição do Festival da Primavera, no ano de 2017. Para tal, a professora supervisora dos bolsistas ID, propôs a participação dos mesmos em todo o processo.

Embora a proposta da professora supervisora tivesse culminado em um festival, foi necessário um processo complexo de ações, com participação dos bolsistas ID, para que houvesse um produto final. As diferentes etapas ocorreram durante as aulas de Educação Física. Vale lembrar que os estudantes da Educação Básica têm o direito de vivenciarem diferentes manifestações rítmicas e expressivas. Autores como Darido e Souza Jr. (2007, p. 17), destacam a importância do trabalho corporal na escola, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio.

No nosso entender, essa argumentação também dá sustentação à Educação Física no ensino fundamental e médio, ou seja, não basta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou mesmo as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades

ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal.
(2007, p. 17)

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Neste sentido, a dança vem complementar este reconhecimento do contexto sócio cultural, para que a intervenção do professor esteja fundamentada na realidade do estudante, gerando uma melhor compreensão dos conteúdos a partir de ações contextualizadas.

Para a preparação e execução do festival nomeado como “Festival da Primavera” foi necessário a colaboração de um grande grupo expressivo de pessoas. Os grandes protagonistas foram os estudantes, que sob mediação dos professores e bolsistas ID e participação da direção da escola, produziram um grande espetáculo. O objetivo principal da proposta foi proporcionar vivências e experiências de dança aos estudantes, a fim de que ampliassem seus conhecimentos sobre o tema, pudessem demonstrar a criatividade e cooperação na elaboração e execução coreográfica, com apresentação no Festival.

O processo foi realizado em diferentes etapas durante as aulas de Educação Física. Os grupos foram organizados por afinidade e por livre escolha. Primeiramente, os estudantes das 18 turmas participantes, foram organizados em grupos para escolha da música tema. A princípio, surgiram algumas dificuldades, pois, as sugestões eram variadas, e foi preciso tomar decisões, resolver diferenças dentro do grupo para a escolha das músicas, portanto, esse processo foi vagaroso.

O próximo passo foi a composição coreográfica. Para tal, os grupos tiveram autonomia para criarem sua própria sequência coreográfica, com mediação da professora supervisora e



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

dos bolsistas ID. Juntamente, com a livre exploração e criação de movimentos, foram realizadas pesquisas com coreografias disponíveis na internet. Foram momentos bastante intensos de trocas de ideias, de convencimentos e tomada de decisões. Este momento foi seguido de muitas horas de experimentação e treino.

Alguns estudantes não quiseram participar da composição coreográfica, outros, não se sentiram confortáveis em razão de sua crença religiosa (há as que não permitem o dançar). No entanto, todos participaram ativamente assumindo tarefas variadas. Alguns ficaram responsáveis pelas fotografias e filmagens de todo o processo de criação coreográfica. Este material foi organizado pelos mesmos em forma de vídeos, que foram projetados por ocasião do Festival, antes da apresentação de cada grupo. Outros auxiliaram na montagem das coreografias de seus colegas ou em outras tarefas necessárias para que o Festival ocorresse.

Todo o processo de planejamento e elaboração das coreografias, escolha das músicas e dos figurinos, ocorreu durante as aulas de Educação Física. Os bolsistas ID acompanharam todas as etapas, problematizando, instigando a criatividade, auxiliando a todos os grupos que demonstravam dificuldades ou que manifestavam interesse. Os bolsistas ID também participaram da escolha do figurino, a utilização adequada do espaço e a observância dos níveis, estimulando a exploração dos níveis alto, médio, baixo em cada coreografia.

No início de cada aula os estudantes apresentavam à professora supervisora suas produções, que eram analisadas para ver da pertinência em relação ao ritmo, direção e evolução.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Após, os alunos continuavam ensaiando nos variados espaços da escola, enquanto isso, os bolsistas ID auxiliavam os grupos, contribuindo para com as coreografias.

Um dos grupos, por questão de crença religiosa e não querendo ficar de fora do festival, escolheu uma música gospel, ideia que foi apoiada por todos da turma. Foi uma experiência nova para os colegas, segundo a professora supervisora, sendo que os estudantes passaram uma mensagem de paz, amizade, fé e o amor ao próximo, por sinal, muito bem aceita.

Outro fator a destacar foi a inclusão de uma aluna cadeirante, que dançou junto com seu grupo, executando a coreografia a partir de uma proposta produzida coletivamente, pois, os colegas acreditaram nas suas possibilidades. Sua participação emocionou a todos os assistentes do Festival.

Foi observado durante o processo vivenciado pelos estudantes, que aqueles que tinham maior afinidade com a dança colocavam-se à frente do grupo. Sugeriam, planejavam e, muitas vezes, determinavam o que deveria ser realizado, na falta da participação dos colegas. Tomavam decisões, principalmente, no que dizia respeito à criação da coreografia, orientando os demais estudantes, colocando-se como líderes do grupo. Entretanto, alguns grupos não contaram com a participação de alguém com maior afinidade com a dança, o que não os impediu de produzirem, surpreendendo com a dedicação e criatividade na criação e execução da coreografia.

O Festival foi utilizado como estratégia metodológica no componente curricular Educação Física, proporcionando a

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

experimentação de diferentes possibilidades de movimentos e da criação coreográfica. Além disso, foi possível oportunizar vivências em diversas áreas do comportamento, considerando seu caráter interdisciplinar, proporcionadas pela troca de informações, convivência, debates e tomada de decisão, o que gerou novos conhecimentos. Os bolsistas ID ainda participaram no dia da realização do Festival da Primavera, auxiliando na organização, na decoração do espaço, na confecção de um mural alusivo à primavera e na organização dos estudantes no momento das apresentações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a experiência relatada trouxe a dança aliada a um festival, é preciso desconstruir a cultura escolar que a coloca em cena somente em momentos festivos. No caso do relato, o Festival foi utilizado como estratégia de socialização de um processo que resultou em coreografias.

A dança é pouco trabalhada pelos professores de Educação Física, deixando os estudantes cada vez mais distantes de um trabalho que permite a ampliação de um vocabulário expressivo, por intermédio das diferentes possibilidades de movimento.

Durante a execução deste festival os alunos se mostraram participativos, dedicados, comunicativos e integrados à proposta, conseguindo atingir o objetivo proposto, que era dar autonomia aos estudantes, fazendo com que estes produzissem, criassem,

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

resolvessem problemas e aprendessem a trabalhar em grupo, respeitando a opinião e as ideias de cada um, o que resultou em uma bela apresentação e muita aprendizagem.

O resultado final surpreendeu a todos, desde o nível de criatividade presente nas coreografias à inclusão da estudante cadeirante. No entanto, sugere-se que haja um maior nível de problematização em relação às músicas eleitas, ao processo coreográfico e que os movimentos sejam menos reprodução e mais criação, colocando em cena a capacidade criadora dos estudantes.

Sabe-se que a dança, como qualquer outra área do conhecimento, acompanha as mudanças históricas. Assim, o professor de Educação Física tem o dever de estar preparado e atualizado para que os estudantes não acabem por ficar atrelados somente ao que aprenderam em aula ou à reprodução da cultura vigente, mas possam protagonizar, criativamente o dançar e usufruir deste conhecimento em sua vida cotidiana.

Para os bolsistas ID foi um momento de aprendizagem bastante enriquecedor, pois, além da participação em todas as etapas de elaboração das coreografias, também foi possível compreender a dimensão e as etapas da realização de um festival, desde a fase de organização e planejamento, bem como, sua execução, ampliando assim, o conhecimento diante desse assunto.

Outro fator importante de aprendizagem foi a possibilidade de dar espaço aos estudantes da escola para que criassem suas próprias coreografias, mostrando suas capacidades e



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapeço

Sumário

habilidades, processo que exigiu discussão, seleção, negociação e tomada de decisões para que a composição coreográfica final fosse chamada de “nossa”. Ou seja, mais uma vez os estudantes de Educação Física tiveram oportunidade de ampliarem seus conhecimentos, qualificando seu processo de formação de professores, por intermédio do PIBid.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. A. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes*. São Paulo, v. 1, n.1, 2002. Disponível em <http://www.mackenzie.com.br/editoramackenzie/revistas/edfisica/edfis1n1/art6_edfis_1n1.pdf>. Acesso em 13 fev. 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: documento preliminar. Disponível em: <http://12.basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acessado em 19 Jun. 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. *Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12816> . Acesso em 22 de Nov. 2017.

DARIDO, S. C; SOUZA JUNIOR, O, M. *Para ensinar educação física*: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.

FURTADO, Maria J. S. Sousa. *A dança na escola. Projeto de pesquisa*, Porto Velho, 2012.p 22 Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4585/1/2012_MariaJonaciSilvaSousaFurtado.pdf > . Acesso em: 20 fev. 2018.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí,RS: Editora Unijuí, 1994.

LIMA, Meriele S. A. da Silva. *A importância da dança no processo ensino aprendizagem*. Monografias Brasil Escola. 2010.p12 Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PEREIRA, Sybelle Regina. C.; CONFIELD, Marta de Salles. Dança na escola: desenvolvendo a emoção, a imaginação e o pensamento. *Rev Kinesis*, Santa Maria,. 39, p. 57-61, 2001.

SANTA CATARINA. Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Curricular de Santa Catarina - Formação Integral na educação básica* / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. [S.l.] = [S.n.], 2014. 192p.

SILVA, C. R. de O. *Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático*. Fortaleza, CE: Editora da UFC, 2004.

VERDERI, É. B. *Dança na escola*. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.



7

As várias faces de "Alice no país das maravilhas"

Ana Alice Bueno
Ana Júlia Pereira
Andressa Cristina Oliveira da Silva
Andrey Barrilli
Antonella Paola Machado
Carolina Teston
Claudiane Freo
Cíntia Marangoni Menezes
Everton Leuze
Flávio Antônio de Lima
Jonas Prado



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

1. APRESENTAÇÃO

No “caminho entre as ideias” nasce o diálogo. É por meio da nossa capacidade de interação que podemos aproximar a nossa compreensão do individual à compreensão do universal. Pensando por esse viés, foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Jardim do Lago, localizada em Chapecó-SC, um projeto de leitura sobre o livro *Alice no País das Maravilhas*, considerando as várias faces da personagem Alice. O objetivo principal foi realizar uma leitura lúdica e profunda sobre a obra.

O trabalho foi idealizado pelos bolsistas e professoras supervisoras do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Letras e foi realizado durante segundo semestre de 2016 com as turmas dos oitavos e sextos anos do ensino fundamental.

Os idealizadores do projeto escolheram essa temática por entender que a escola deve garantir a inserção da literatura no ensino, pois o universo literário é permeado de conhecimentos que podem, inclusive, levar ao autoconhecimento, uma vez que o leitor descobre do que pode gostar ou não durante a leitura, perceber o que o deixa envolvido, o que o faz perder o fôlego, o que o faz ter medo, o que o faz se apaixonar...

O texto literário estimula a percepção do aluno como ser humano e como cidadão, “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 1989, p.117).

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

No projeto foram desenvolvidas várias atividades, como apresentação da obra e autor até as curiosidades sobre a mesma, suas adaptações para o cinema, leitura *online*, produção textual, análise linguística por meio das interjeições, produção de livros murais, visita ao laboratório de leitura – Literatório/Unochapecó e, para concluir, foi realizada a *hora do chá* de forma temática, com os personagens da obra representados pelos bolsistas e compartilhada com todos que participaram do projeto.

1.1 O relato do projeto

A primeira atividade do projeto foi apresentar aos alunos algumas imagens referentes à obra *Alice no País das Maravilhas* e questionar os alunos se sabiam do que se tratava, a fim de obter um diagnóstico. Houve diversas respostas, alguns conheciam, outros nunca tinham ouvido falar. Apenas uma aluna havia lido o livro.

Na sequência foi entregue aos alunos uma síntese da obra. No primeiro momento realizaram uma leitura individual e silenciosa, seguido da leitura coletiva. Uma bolsista deu início à leitura, e posteriormente cada aluno fez a leitura de um parágrafo para o grande grupo.

Leitura e escrita juntas desenvolvem uma atividade de interação entre sujeitos. Dessa forma, entende-se que o exercício da escrita e da leitura vai muito além da folha de papel. Ou seja, nossa compreensão não deve limitar-se simplesmente ao que está escrito. Sob este ângulo, pode-se dizer que um texto sempre vai estar incompleto na folha, pois ele conta com o conhecimento

prévio do leitor para que haja uma compreensão daquilo que está sendo dito.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Ter conhecimento gramatical da língua não é o suficiente para a interpretação do texto. Ter domínio sobre a língua funciona apenas como um norteador na hora de realizar a leitura, porém, isso se limita apenas a uma instrução, pois, se não houver conhecimento algum do assunto, será impossível haver uma interpretação precisa do texto. Por isso, após a realização da leitura, os alunos foram questionados sobre:

- Quem era o autor?
- Conheciam esta história?
- Quando foi escrita? Tratava um tempo real ou surreal?

Com esses questionamentos foi possível aprimorar o diagnóstico sobre o conhecimento que os alunos possuíam sobre a obra, a fim de planejar melhor as atividades a serem aplicadas durante o projeto. A maioria da turma já conhecia a história por meio de filme e desenhos, mas não sabia quem era seu autor e nem havia feito a leitura da obra física. Os alunos interagiram durante a conversa e realizaram seus questionamentos também. De acordo com os PCNs da Língua Portuguesa (1998), precisamos realizar práticas constantes de leitura, trabalhando com diversidades de objetivos e gêneros textuais.

Falar em leitura em sala de aula é sempre um desafio, tanto pela seriedade da escolha do que ler em sala de aula, como pela aceitação dos alunos frente a um texto que talvez nunca lhes tenha sido apresentado.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochopecó

Sumário

A leitura foi realizada de forma dinâmica, dessa forma, o sentido de um texto está tanto na escrita, quanto no leitor, pois se trata do conhecimento que o leitor tem acerca do objeto de que trata o texto. Para concluir esta aula, os alunos anotaram as questões de interpretação do texto, as quais foram respondidas individualmente com êxito pela turma e corrigidas na sequência.

Após o breve diagnóstico, os alunos foram direcionados até o laboratório de informática da escola, onde foram expostos em slides alguns aspectos da obra e autor, como adaptações do livro *Alice no País das Maravilhas*.

As turmas acompanharam a apresentação atenciosamente, fazendo questionamentos orais sobre aspectos que não conheciam. A atividade foi bem aceita e valorizada pelas turmas, que respeitaram o momento de se pronunciar e interagiram o todo tempo com a explicação.

Essa atividade promoveu a interação, de acordo com Vygotsky (1998), sem a qual não é possível que ocorra a efetiva aprendizagem. Para o autor, a aprendizagem só ocorre na interação, e não como resultado dela, ou seja, a interação se constitui como o próprio processo de aprendizagem, processo constante de crescimento, similar ao que acontece no dia a dia de nossas vidas.

Nessas interações os alunos produziram textos, objetivo esse central das aulas de língua portuguesa. De acordo com Geraldi (1997), a produção de textos orais e escritos deve ser o ponto de partida e, conseqüentemente, de chegada de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua, pois é no texto que a língua “se revela em sua totalidade, quer enquanto conjunto

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões” (p.135).

A participação oral por parte dos alunos, oportunizada nessa atividade, é um dos destaques, pois a prática da oralidade é uma forma de inclusão cultural e de socialização. Quando interagimos oralmente, precisamos escolher uma linguagem adequada à situação comunicativa, assim, os alunos entendem que não se comunica sempre da mesma forma, é preciso levar em conta o contexto para definir como se comunicar, ou seja, qual a linguagem é mais apropriada para aquela situação.

Após a explanação oral, seguiu-se uma atividade de produção textual por meio de uma escrita criativa. Os alunos foram divididos em duplas, na sequência receberam um papel no qual deveriam escrever uma palavra aleatoriamente, buscando sempre usar a imaginação. Essas palavras foram colocadas em um copo e cada dupla retirou duas palavras. Após as duplas estarem com seus pares de palavras, os alunos escreveram uma história relacionando as duas palavras. Por exemplo, rato e boné, flor e liquidificador, luz e cimento, música e estátua.

Para que haja a produção escrita, precisa-se praticar muita leitura, evidenciando a necessidade de vermos a leitura como contraparte da produção, também de maneira dialógica e não como extração de informações superficiais. Assim sendo, nas palavras de Geraldi (1997), o movimento entre produção e leitura é para nós um movimento que vem da produção para a leitura e desta retorna à produção.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

A leitura pode ser trabalhada de acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), que aponta para a importância de trabalhar a multiplicidade e variação dos gêneros desde o Ensino Fundamental, entendendo a importância dos gêneros como objeto de aprendizagem. Assim, por meio da leitura de variados gêneros pode ser produzida uma ampla variedade de textos.

Antunes (2003) argumenta que produção escrita não é uma atividade simples para os alunos, muitos têm dificuldades de passar para o papel suas ideias. Nesse sentido, o papel do professor é seguir incentivando os alunos que coloquem no papel o que gostariam de falar para alguém como se estivessem conversando, colocando “para fora”. E assim o professor o orienta na escrita correta, comparando a outros textos.

Durante a produção textual, os alunos foram incentivados a trazer ao texto elementos mágicos e fantásticos. Os alunos também brincaram com o significado das palavras, causando confusões com a interpretação literal de uma frase, sem levar em conta o contexto.

Deve-se ressaltar que o objetivo da escola, enquanto mediadora de conhecimento, não é ensinar ao aluno o que ele já sabe, mas sim, ensinar o uso da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral, bem como possibilitar ao aluno uma visão ampla em relação à aprendizagem e não meramente restrita às salas de aulas.

Para complementar o estudo da obra como atividade prática referente ao tema *Alice no País das Maravilhas*, visando o envolvimento dos alunos e um movimento do projeto dentro do

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unocheapécó

Sumário

ambiente escolar, foi apresentado aos alunos um texto que era um resumo dos doze capítulos da obra com objetivo de produzir um livro mural. Os alunos foram divididos em doze grupos de duas e três pessoas, foi dividido um capítulo por grupo e feita a leitura na sala de aula, seguido da explicação da atividade.

Cada grupo, de forma criativa, em uma cartolina, organizou a representação do capítulo que recebeu, utilizando materiais alternativos como: cola colorida, papel colorido, tecido, algodão, madeira, entre outros. Esta aula foi utilizada para leitura e organização do grupo com os materiais.

A turma se organizou nos grupos decididos na última aula, a maioria da turma trouxe as ideias encaminhadas. A turma interagiu e iniciou uma bela produção. Nesta aula conseguiram fazer as margens da ilustração com temas ligados à história de *Alice no País das Maravilhas* explorando o conhecimento que construíram nas aulas ministradas.



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapecó

Sumário

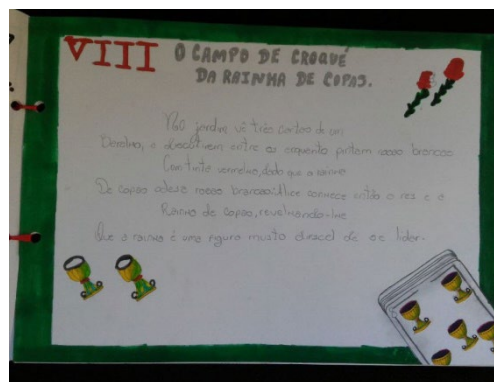
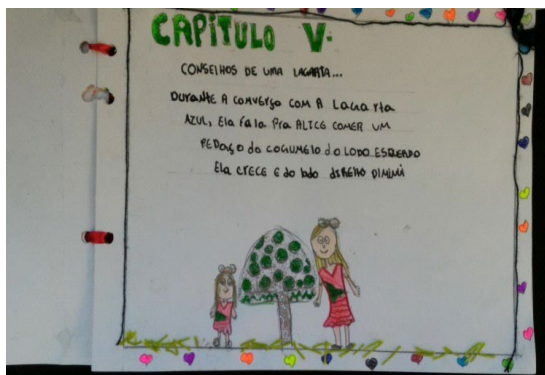


Figura 1 – Trabalhos dos alunos – confecção do livro mural
Fonte: fotos tiradas pelos bolsistas do Pibid de Letras/Unochoapecó

Durante essas aulas, os bolsistas buscaram despertar o lado criativo do escrever, que implica a liberdade de explorar a linguagem, a imaginação, o brincar com as palavras.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochopecó*

Sumário

Como o tempo de uma aula é curto, os alunos conseguiram deixar as margens prontas e as principais ideias organizadas e foi combinado de concluir a atividade na próxima aula. A turma foi prestativa e organizada, realizou a atividade com comprometimento e as ideias foram bem criativas.

O trabalho prosseguiu com a realização do livro mural. A turma empenhou-se na atividade e conseguiu concluí-la durante a aula. Os grupos trouxeram materiais alternativos, como algodão, TNT, imagens dos personagens impressas, utilizaram cola glitter, palitos de madeiras e lápis colorido. A interação durante a atividade foi satisfatória. Após concluírem, os alunos entregaram as ilustrações, as quais foram organizadas em um livro mural da turma, que posteriormente foi exposto nas dependências da escola.

Dentro desse trabalho realizado com a leitura, buscou-se garantir a inserção da literatura no ensino, pois é por meio da literatura que se desenvolve a compreensão da cultura e do pensamento. Assim, o texto literário tem muito a contribuir com as aulas de Língua Portuguesa. Além de apresentar um material vasto e rico, a literatura estimula a percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Quando um aluno se envolve com um pouco de literatura, ele certamente aumentará o seu interesse na leitura.

Com a conclusão da atividade prática do livro mural, prosseguiu-se para a etapa seguinte do projeto, que era visitar o Literatório, na Unochopecó. Lá, os bolsistas aproveitaram o espaço temático de leitura para contar histórias, cada histórica contada sob o ponto de vista de cada personagem, como Alice, Rainha de Copas, Coelho Branco, Gato Risonho e Rainha Branca. Também foram desenvolvidas atividades de introdução à obra e autor por

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

meio de vídeos, curiosidades sobre a obra com a brincadeira “O que é o que é?”. Toda a atividade foi desenvolvida com uma via de mão dupla entre bolsistas e alunos, que trocaram conhecimentos que tinham sobre os tópicos da obra que foram apresentados.

Após as atividades no Literatório, os alunos foram direcionados ao bosque da Unochapecó, onde realizaram um piquenique com os lanches que haviam trazido, bem como brincaram com bolas e aproveitaram para tirar fotos com os personagens e puderam tocar naqueles seres que haviam saído do livro. Percebeu-se que nesse momento foi a concretização do conhecimento, pois os alunos ficaram maravilhados com a forma como foi apresentada a história para eles, partindo da visão de cada personagem, sem perder a essência do enredo original, dessa forma, contribuindo para o aprendizado sobre o livro *Alice no país das maravilhas*. Os alunos interagiram e fizeram muitos comentários no momento do lanche sobre o aprendizado.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



Figura 2 – Contação de histórias no Literatório da Unochapecó
Fonte: fotos tiradas pelos bolsistas do Pibid de Letras/Unochapecó

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Seguida da conclusão com êxito da atividade no Literatório, os bolsistas tiveram o desafio de organizar “a hora do chá”, concretizando o objetivo de realizar um movimento no ambiente escolar. Essa atividade foi acolhida pela direção e professores da escola e todos participaram da forma que puderam. Por exemplo, a responsável pela biblioteca encarregou-se de deixar o ambiente decorado com a temática do livro.

No dia do chá os bolsistas e supervisoras da escola, juntamente com os demais servidores, organizaram um local no ginásio de esportes com painel sobre o tema. Foram expostas as produções dos alunos, organizadas mesas para o chá com bules e xícaras, além de deixar algumas músicas tocando no ambiente. Os bolsistas caracterizaram-se de personagens da obra para receber os alunos. Muitas turmas visitaram o local, onde os bolsistas explicaram as etapas dos projetos, fizeram fotos e interagiram com os visitantes como se fossem os personagens do livro. Os alunos trouxeram lanche para o chá. Não foi permitido produtos industrializados, como salgadinhos e refrigerantes. O chá foi realizado com os alunos atendidos pelo projeto PIBID de Letras, mas alunos de outras turmas da escola também participaram.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



Figura 3 – Realização do Chá da Alice, no ginásio de esportes da escola
Fonte: fotos tiradas pelos bolsistas do Pibid de Letras/Unochapecó

RESULTADOS ALCANÇADOS

O trabalho com o texto literário na escola deveria guardar a característica lúdica, mas não é o que acontece na maior parte das vezes que se planeja trabalhar com literatura em salas de aula. O texto literário é pouco explorado como um texto rico em linguagens, perdendo, com isso, o seu encantamento, a sua riqueza, o seu potencial. O que normalmente se vê é que o texto literário é lido com alguma finalidade, para entender o contexto histórico da época do livro, para redigir algum texto, para fazer uma ficha de leitura, para aprender gramática, etc. O trabalho com o texto literário dessa forma descaracteriza-o e, conseqüentemente, afasta de si o leitor.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Por isso os bolsistas de Letras do Pibid/Unochapecó elaboraram o projeto sobre o livro *Alice no País das Maravilhas*, por entender que o texto literário apresenta traços muito peculiares, como ser capaz de promover emoções e reflexões, cultivar o humor, proporcionar a percepção da complexidade do mundo e dos seres, entre outros; e esses traços devem ser mantidos e explorados quando houver trabalho com o texto literário.

O trabalho com literatura deve ser significativo, deve resultar sentidos ao leitor, pois o texto precisa ser mais do que conhecido, precisa ser desvelado, a fim de que desencadeie um processo de conscientização do leitor, que o transforme em um ser mais questionador, envolvido, racional, emocional, mais humano; que o leve a conhecer não somente as estruturas do texto, mas faça-o descobrir “a função exercida pelo (s) texto(s) num sistema comunicacional, social e político” (ZILBERMAN e SILVA, 1999, p. 115). Somente assim acredita-se que a leitura terá verdadeiro significado, por extrapolar seus próprios limites.

O projeto desenvolvido pelo Pibid/Letras da Unochapecó conseguiu trazer à sala de aula um olhar diferenciado para o texto literário, conseguiu trazer O TEXTO LITERÁRIO para a sala de aula, portanto, atingiu seu objetivo.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro & interação*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004. 181 p.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Inglesa*. Brasília, 1998.

CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Companhia Nacional, 1989.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 252 p

_____. *Linguagem e Ensino: exercício de militância e divulgação*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

SANTA CATARINA. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Língua Portuguesa*. Secretaria do estado de educação. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica*. [S.l]: [S.n], 2014.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da, et all. *Leitura – perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1999.



8

Oficinas realizadas pelo projeto Pibid Matemática

Gilberto Elias Dallastra
Aloísio Pedro Hammes
Ojanes Daga
Solange Maria Possa Rubenich
Andressa Carine Poter
Andreza Basseggio
Camila Schilckman
Dariana Canalle
Davane Rodrigues
Fabiana Fagundes
Jociane Maria Zucco
Liliane Pegoraro
Marcelo Parisotto
Suelen Martini Azambuja



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapeco*

Sumário

1. APRESENTAÇÃO

A ideia de criação e produção das oficinas descritas abaixo, surgiram de conversas informais e ou participação em eventos e ou leitura de livros. Descrevemos abaixo algumas oficinas realizadas pelo subprojeto PIBID/Matemática da unochapeco, ressaltamos que muitas atividades e oficinas foram apresentadas em congressos e seminários nestes quatro anos de projeto.

Esperamos contribuir com ideias ao leitor, e que esta possa construir novas oficinas, melhorando o ensino da Matemática, das futuras gerações. Objetivo primordial do projeto PIBID/Matemática Unochapeco.

2. OFICINAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS

2.1. Bingo equação do segundo grau

Objetivos:

1. Introduzir conteúdos da Álgebra Linear.
2. Levar situações cotidianas para a Sala de Aula;
3. Tornar visível a estrutura de operações algébricas;
4. Auxiliar na compreensão de monômios, polinômios e equações.
5. Observar padrões e regularidades.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

6. Descrever os padrões e as regularidades observadas por meio de uma expressão algébrica. Representar uma situação- problema por meio de uma equação.
7. Resolver uma equação.

Séries/ ano: A atividade foi pensada para aplicação, nas turmas de oitavo ano, nono ano e primeiro ano do ensino Médio.

Material: Cartelas, folhas de rascunho, cartões com problemas.

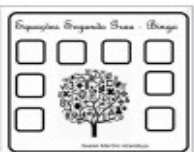
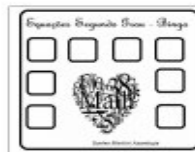
Modo de Jogar: Cada aluno recebe uma tabela que contém as raízes das equações. O bolsista sorteia uma equação e os alunos deverão resolver a equação na folha de rascunho e procurar se há as raízes na sua cartela, caso tenha, colocar um marcador sobre. O alunos que primeiro fechar a cartela fala “Bingo”, e o bolsista confere se está correto. Após o jogo a folha de rascunho pode ser aproveitada para avaliação ou descartada. Os alunos poderão utilizar dos diferentes métodos para resolver a equação

As turmas 91 e 92 foi aplicado a atividade do “Bingo das Equações do Segundo Grau”. Os alunos mostraram interesse e houve apenas um que completou a tabela. Avaliado para a professora a resolução das equações resolvidas. A atividade do Bingo também foi aplicada a tarde, em parceria com as Bolsistas Liliane e Andreza para a turma 93. Os alunos mostraram menor interesse e interação com a atividade, tendo casos isolados que realmente se desafiaram a resolver. Utilizamos de apenas uma aula.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapec

Sumário



Cartelas

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

2.2. Números inteiros

A atividade envolvendo os números inteiros, foi uma atividade pensada em conjunto com o professor Aloísio, surgiu da necessidade que o professor sentia em avaliar os alunos de forma mais dinâmica. A atividade contou com a colaboração da bolsista Dauane Rodrigues e foi aplicada nas turmas de sétimos anos. Onde dentro da sala criamos grupos que ficaram parte em uma sala e outra parte em outra sala. Levado algumas expressões numéricas envolvendo os números inteiros, a equipe que chegava antes no resultado foi pontuada. Assim que soou o sinal, a equipe que teve maior pontuação em uma sala competiu com a equipe com maior pontuação da outra sala. Na segunda parte restaram apenas duas equipes, que resolveram problemas de raciocínio que envolvia os números inteiros. O vencedor ganhou uma bonificação de ponto na avaliação.

A atividade trouxe para as turmas um ambiente de descontração, e ao professor uma análise mais direta de como os alunos haviam compreendido o conteúdo. Percebeu-se que, mesmo o professor trabalhando com expressões numéricas com números inteiros, no dia a dia dos alunos, eles mostraram maior habilidade na resolução dos problemas. A atividade aproximou os colegas, visto que a escolha das equipes foram feitas por nós bolsistas.

2.3. Frações - livro: o pirulito do pato

Sob a supervisão da professora Ojanes Daga, foi trabalhado com as turmas de sexto ano o conteúdo de frações. Foi

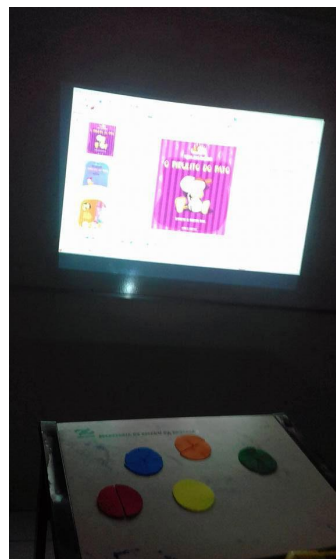
Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapeçó

Sumário

escolhido o livro “O pirulito do Pato”, planejado pelas bolsistas Camila Schilckman, Fabiana Fagundes e Suelen Martini Azambuja.

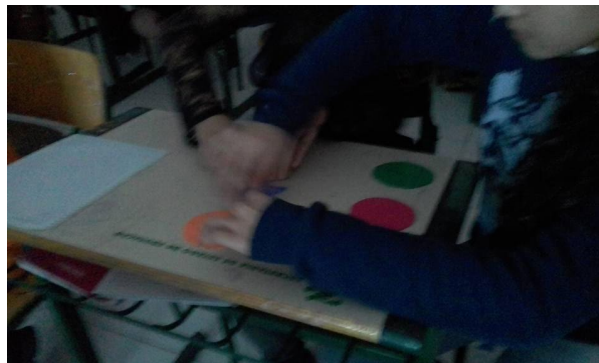
Levado o livro digitalizado (foto 8) e contado a história do pato, e a divisão de um pirulito. Enquanto líamos o livro, era procurado era procurados ressaltar conceitos de fração e proporcionalidade na divisão, e de frações equivalentes.



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário



2.4. Tabela pitagórica

Objetivo: Cálculo mental, domínio da tabuada, organização.

Material: 30 tabelas pitagóricas por turma.

Regras: Será distribuído para cada aluno uma tabela pitagórica, para os mesmos preencherem. Será iniciado com a tabuada do 2 e a partir dela, os alunos completaram as demais. Pensamos nesse jogo para que o aluno possa entender melhor a tabuada e utilizá-la em algumas das atividades abaixo.

Neste momento, farei para os alunos a explicação da tabela pitagórica, que pode ser entendida como um quadrado, disposto de linhas e colunas contendo números de 0 a 10 em cada uma delas. O estudante deverá completar de acordo com a multiplicação que deverá ser feita. Junto com os estudantes, irei completar algumas tabuadas e com essas completas, auxiliarei e questionarei sobre as observações abaixo, tais como:



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

- A primeira linha e a primeira coluna o que podemos observar?

Será sempre zero, pois todo número multiplicado por zero é zero.

- Na tabuada do 1, o que nos mostra o resultado?

Será o próprio número, pois um número multiplicado por um é ele mesmo.

- Qual a relação da linha que compõe a tabuada do 2 com a coluna da tabuada do 2?

É o mesmo resultado.

- Para compor a tabuada do 3, podemos relacionar alguma tabuada anteriormente? Qual?

Podemos pensar na tabuada do 1 mais a tabuada do 2 resulta a tabuada do 3.

- Como posso pensar na tabuada do 4 em relação às outras tabuadas?

É o dobro da 2; Somando a tabuada do 1 mais a do 3;

- Como posso completar a tabuada do 5? O que podemos observar na tabuada do 5?

Pode ser através do dobro da tabuada do 2 mas a tabuada do 1; a tabuada do 4 mais a do 1; a tabuada do 3 mais a do 2. E o resultado da tabuada termina em 0 ou 5.



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

- Sobre a tabuada do 6 o que se percebe?

Se juntarmos o resultado da tabuada do 2 mais a do 3 podemos formar a tabuada do 6.

- E a tabuada do 7, que relações podemos perceber?

Se somarmos os resultados das tabuadas do 6 mais a do 1, teremos a tabuada do 7. Assim como, se pegarmos e somarmos a tabuada do 3 com a do 4. E se subtrairmos a tabuada do 8 com a do 1 também teremos o resultado da tabuada do 7.

- Como podemos pensar na tabuada do 8?

Uma possibilidade é pensarmos que ela é dobro da tabuada do 4; Outra é somado a tabuada do 7 mais a do 1; a tabuada do 6 mais a do 2;

- O que vocês sabem da tabuada do 9?

Sugestões:

- uma curiosidade é enumerar as dezenas de 0 á 9 de cima para baixo e as unidades de 9 a 0 decrescente de cima para baixo.

- mostrar com os dedos, por exemplo 9×3 , a partir da mão esquerda e do dedo mindinho conta-se 3 pois é o número que quero multiplicar por 9. Abaixo o dedo médio que corresponde ao terceiro dedo e analisar quantos dedos abaixados tenho antes do dedo médio que corresponderá às dezenas e os números depois do dedo médio serão as unidades, neste caso, deverá ter dois dedos antes e sete depois.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

- Outra possibilidade é pensar que a tabuada 9 pode ser obtida através do triplo da tabuada do 3; somando a tabuada do 6 mais a do 3, o dobro da tabuada do 4 mais a do 1;

- E a tabuada do 10, como podemos pensar?

A tabuada do 10 é o dobro da tabuada do 5; outra possibilidade é a soma da tabuada do 6 mais a do 4; a tabuada do 8 somada com a tabuada do 2;

A seguir a tabela pitagórica completa:

Tábua de Pitágoras

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

2.5. Bingo da tabuada

Objetivo: Cálculo mental, concentração, domínio da tabuada, organização.

Material: 30 cartelas de EVA, marcadores de EVA.

Regras: será distribuído para cada aluno uma cartela com os resultados da tabuada do 1 até o número 10. Para iniciar a atividade o professor escolherá uma única peça que contém a multiplicação de dois números e anunciará a todos. Quem souber o resultado e tiver na cartela deverá marcar corretamente, com o marcador em EVA. Ganhará o aluno que preencher em primeiro uma linha, coluna ou diagonal de sua cartela.

5	#	9	49
12	14	18	#
#	24	#	32



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

2.6. Avançando com o resto

Justificativa:

Enfrentar os dilemas e problemas reais do cotidiano escolar requer atualmente um conjunto de conhecimentos teórico-práticos para uma aprendizagem significativa.

Como uma das alternativas, pensamos no uso de jogo avançando com o resto como um ótimo recurso didático, para exercitar o raciocínio e o pensamento lógico da criança, de forma divertida e gostosa.

Porém, temos bem claro que o uso do jogo não será o fim e sim o meio para se chegar ao objetivo esperado, com direcionamentos claros do que se pretende alcançar.

As operações de divisão, tem grande relevância na constituição do ensino e aprendizagem. Pois quando é trabalhada a divisão já está treinando também a tabuada de multiplicação.

Objetivo do jogo

Relacionar os conteúdos do livro didático e as competências a serem alcançadas com os jogos, como forma de complemento à aprendizagem.

Favorecer aprendizagens relacionadas ao raciocínio matemático e a postura no momento do jogo;

Estimular o entrosamento/relacionamento entre o educador e o educando, visando ampliando o estímulo pela aprendizagem

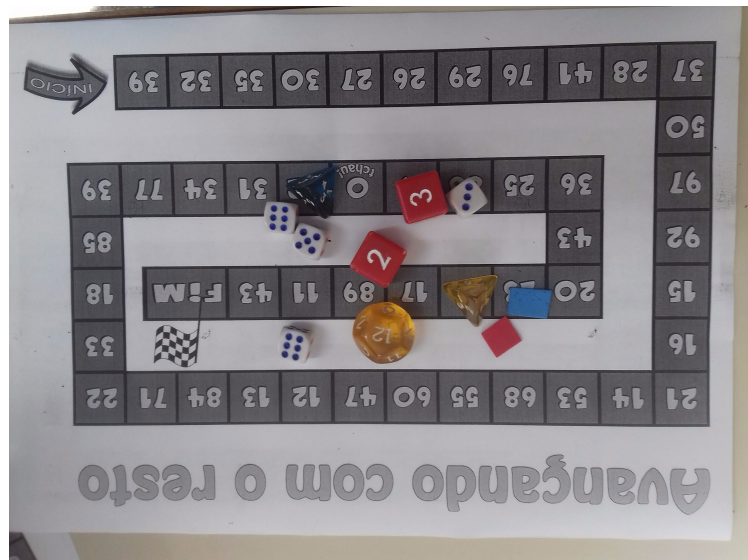
Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapécó

Sumário

satisfatória. Além de reforçar a tabuada de multiplicação, que ainda precisa ser estimulada. Auxilia no raciocínio lógico, quando os estudantes conseguem fazer a divisão sem utilizar rascunhos.

Material: Tabuleiro como na figura abaixo e um dado de 6 faces.



Regras:

1. Na primeira rodada, cada jogador lança o dado.
2. Na segunda e demais rodadas, cada jogador, na sua vez, joga o dado e faz uma divisão onde: o dividendo é o número da casa onde sua ficha está; e o divisor é o número de pontos obtidos no dado.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

3. Em seguida, calcula-se o resultado da divisão e movimenta a ficha. O número de casas que o jogador irá movimentar é igual ao resto da divisão efetuada.
4. O jogador que, na sua vez, efetuar um cálculo errado perde sua vez de jogar.
5. Para vencer o jogo, cada jogador deverá obter um resto que faça chegar exatamente à casa marcada fim sem ultrapassá-la, mas se isso não for possível, ele perde a vez de jogar e permanece no mesmo lugar.
6. Vence o jogador que chegar primeiro ao espaço ocupado pela palavra fim.

Observemos que no tabuleiro existe uma casa com o número zero, com a palavra “tchau” escrita abaixo do número, e como não existe nenhuma regra específica para esta casa, então foi definido com os alunos que quem chegasse à mesma perderia o jogo. Foi definido também que o aluno que chegasse a casa do número 60 no tabuleiro retornaria a casa em que ele estava, ficaria uma rodada sem jogar e na próxima voltaria ao jogo normalmente.

Regras:

1. Na primeira rodada, cada jogador lança o dado.
2. Na segunda e demais rodadas, cada jogador, na sua vez, joga o dado e faz uma divisão onde: o dividendo é o número da casa onde sua ficha está; e o divisor é o número de pontos obtidos no dado.



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

3. Em seguida, calcula-se o resultado da divisão e movimenta a ficha. O número de casas que o jogador irá movimentar é igual ao resto da divisão efetuada.
4. O jogador que, na sua vez, efetuar um cálculo errado perde sua vez de jogar.
5. Para vencer o jogo, cada jogador deverá obter um resto que faça chegar exatamente à casa marcada fim sem ultrapassá-la, mas se isso não for possível, ele perde a vez de jogar e permanece no mesmo lugar.
6. Vence o jogador que chegar primeiro ao espaço ocupado pela palavra fim.

Observemos que no tabuleiro existe uma casa com o número zero, com a palavra “tchau” escrita abaixo do número, e como não existe nenhuma regra específica para esta casa, então foi definido com os alunos que quem chegasse à mesma perderia o jogo. Foi definido também que o aluno que chegasse a casa do número 60 no tabuleiro retornaria a casa em que ele estava, ficaria uma rodada sem jogar e na próxima voltaria ao jogo normalmente.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas turmas onde aplicamos as oficinas foi muito gratificante perceber que um simples jogo proporcionou novos conhecimentos, colaboração entre os alunos, motivação para participação, competitividade e muita diversão. Diagnosticou entraves na aprendizagem que precisam ser retomados para que os alunos avancem.

Enfim, ficou nítido para os participantes dessa experiência que os jogos matemáticos, além de favorecerem a aprendizagem podem também tornar as aulas mais dinâmicas, participativas, envolventes e principalmente, prazerosas.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. *Matemática*. São Paulo. Editora Moderna. 2006.

DANTE, Luiz Roberto. *Coleção Matemática*. São Paulo. Editora Ática. 2006.

GIOVANI E BONJORNO. *Matemática completa*, São Paulo: FTD, 2005.

KÁTIA E ROKU. *Matemática*. São Paulo. Editora Saraiva. 1999

LEONARDO, Fabio Martins de. *Conexão com a Matemática*. São Paulo. Editora Moderna. 2016.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

SMOLE, Kátia Stocco. *Matemática no ensino médio*, São Paulo: Saraiva, 2008.



9

O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrendo a leitura na escola

Elcio José Bamberg
Paula Rigotti
Aline Rodrigues
Katrine Machado
Pamela Silva
Luciana Godoi Pedroso



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapeçó

Sumário

ALGUMAS REFLEXÕES INICIAIS

O projeto “Descobrimdo a Leitura na Escola”¹ foi desenvolvido na Escola Básica Municipal Herbert de Souza com crianças na faixa etária de 07 a 10 anos, sob orientação da Professora Mediadora Luciana Godoi Pedrozo e o Professor supervisor Élcio José Bamberg.

Trabalhar o tema da leitura nos anos iniciais escolares nos fez refletir como as crianças nas escolas têm sido apresentadas a esse instrumento de descoberta do mundo. O ato de ler faz surgir respostas para o mundo e para o quê está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido.

A importância que o professor tem dentro do processo de ensino e aprendizagem virou alvo de questionamentos, atribuídos pela aquisição de avanços tecnológicos, que facilitam e aproximam mais o aluno do conhecimento e informações, e é por meio deste questionamento que se faz presente as seguintes questões: Qual é o papel da escola e do professor? É atendido a todas as necessidades dos alunos diante desta era tecnológica?

Se analisarmos a era tecnológica que estamos vivendo, o professor não deixa de ser menos professor diante desta

1. Apoio do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochopecó

Sumário

realidade, até porque, a tecnologia é usada como uma ferramenta para auxiliar e suprir as necessidades encontradas nos grandes grupos. “[...]Pode ser que a escola, hoje, não esteja acompanhando as mudanças da sociedade atual e por isso deva ser questionada, criticada e modificada para enfrentar os novos desafios”. (GASPARIN, p.2, 2003). É uma realidade nova, uma forma de aliar a teoria com a prática, é saindo do modelo tradicional e ir de encontro ao novo transmissor de conteúdo, com finalidades sociais.

Dentro desta perspectiva de mudanças, surge um novo indicador de aprendizagem escolar, que consiste na demonstração do domínio teórico do conteúdo e no seu uso pelo aluno. Desta forma, professores e alunos são coautores do processo de ensino e aprendizagem, em que juntos descobrem para que servem os conteúdos e qual a melhor forma de abordá-los em sala, ou seja, os dois são protagonistas do troca de conhecimento contínuo.

A proposta pedagógica derivada desta teoria, parte da prática social inicial das crianças, partindo do que elas já sabem, e o professor vai tomando consciência desses conceitos em que irá levar para o cotidiano da prática pedagógica.

Como ponto de partida o professor, precisa mediar dentro de saberes científicos, os conhecimentos espontâneos que as crianças trazem, ou seja, eles vem com conhecimentos prévios a respeito de conhecimentos que os professores mediam em sala de aula.

Na prática pedagógica, o professor antes de iniciar seu trabalho, precisa olhar para além dos conteúdos expostos no



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapeço

Sumário

planejamento, partindo do que as crianças já sabem, pois a visão dos alunos é sincrética, eles não possuem o conhecimento científico, mas possuem compreensão do assunto exposto. E a ponte entre estas duas formas de compressão, parte e do professor mediar a relação entre conteúdos atreladas as experiências pedagógicas, em que propicie a participação dos alunos nesta construção.

A tarefa inicial do professor consiste em ouvir seus alunos, e sistematizar estratégias envolvendo ações para a primeira fase deste método, em que se fará presente a leitura da realidade, para assim desenvolver um trabalho significativo para os alunos. “Ouvir os alunos possibilita ao professor tornar-se um companheiro: gera confiança e possibilita também que a relação entre educador e educandos caminhe no sentido da superação da contradição, da dicotomia que possa existir entre eles.” (GASPARIN, p.23, 2003).

O método dialético de construção do conhecimento tem como segundo a problematização, que tem função ir de encontro ao conhecimento problematizando as ações a serem trabalhadas em sala, ou seja a problematização representa a prática social a ser analisada, levando em consideração as exigências e o conteúdo a ser trabalhado.

A problematização tem como finalidade selecionar as principais interrogações levantadas na prática social a respeito de determinado conteúdo. Essas questões, em consonância com os objetivos de ensino, orientam todo o trabalho a ser desenvolvido pelo professor e pelos alunos. (GASPARIM, p.37, 2003).

De acordo com Gasparin (2003), os conteúdos deveriam ser definidos não somente por professores, mais sim pelo corpo docente da instituição, abrangendo de forma geral todas

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapécó

Sumário

as áreas do conhecimento, tendo como fundamento a prática social, atendo as necessidades sociais encontradas. Ou seja, são conteúdos oriundo de um produto universal, que assume encontros com todas as esfericidades das disciplinas, oportunizando a problematização dos fenômenos sociais com as crianças.

A problematização é o fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, este momento é ainda preparatório, no sentido de que o educando, após ter sido desafiado, provocado, despertado e ter apresentado algumas hipóteses de encaminhamento, compromete-se teoricamente e praticamente com a busca da solução para as questões levantadas. O conteúdo começa a ser seu. [...] A aprendizagem assume, gradativamente, um significado subjetivo e social para o sujeito aprendente. (GASPARIN, p. 50, 2003).

A problematização abre um leque de desafios para o mediador, perguntas, conteúdos, como intervir e qual a melhor forma de intervir, atendendo sempre as necessidades da turma, partir dentro da linha de pesquisa não pelo senso comum. É um desafio com suas várias especificidades e finalidades que implica uma nova maneira de estudar e preparar o que será trabalhado com os alunos.

A aprendizagem somente é significativa se o professor integrar de acordo com as necessidades que a turma apresenta. As ações pedagógicas os recursos necessários para a realização das aulas, são elementos importantes para a construção e fixação do conhecimento, porém é preciso que o professor domine o tema proposto, estando apto para responder todas as necessidades e interesses dos alunos.

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

A instrumentalização é o caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional. Nessa atividade, os alunos estabelecem uma comparação intelectual entre os conhecimentos cotidianos e os conhecimentos científicos, apresentados pelo professor, possibilitando que eles incorporem esses conhecimentos [...]. (GASPARIN, p. 53, 2003).

O educando com auxílio e orientação do professor, apropria-se sob um conteúdo construído e sistematizado socialmente, em que apropria-se do conteúdo, na tentativa de resolver as problematizações levantadas, desafiando professor, alunos e a sociedade, diante das questões sociais.

Nesse processo, o conteúdo científico é analisado e mediado partindo do conhecimento cotidiano, em que o professor irá qualificar e sintetizar o conhecimento passado, de forma que todo o grupo compreenda, partindo deste ponto, o educador irá recorrer a outros recursos para melhor explicar e abordar o diálogo de maneira diferente e fácil.

Segundo Gasparin (2003), professor e aluno modificam-se em relação às concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, em que passam por um estágio de menor compreensão científica até chegar a fase de clareza e compreensão dentro desta mesma concepção de aprendizagem. Porém o professor dentro da problematização, expõe o conteúdo dentro de uma lógica que fizesse sentido para os educandos, usando e sistematizando estratégias e maneiras de estar expondo o conteúdo.

A Prática Inicial Final é a nova maneira de compreender a realidade e, de posicionar-se nela, não apenas em relação ao fenômeno, mas à essência do real, do concreto. É a manifestação da nova

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

postura prática, da nova atitude, da nova visão do conteúdo no cotidiano. É, ao mesmo tempo, o momento da ação consciente, na perspectiva da transformação social, retornando à Prática Social Inicial, agora modificada pela aprendizagem. (GASPARON, p.147, 2003).

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochoapeçó

Sumário

A Prática Inicial Final é produto das ações em que o professor realiza em sala na problematização seguido da instrumentalização, em que o educando entende a ação trabalhada e transpõe para o seu cotidiano.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Um dos grandes desafios de nós professores é ensinar para os alunos a importância da leitura em suas vidas, muitos professores acham que só o realizar a leitura já está bom, porém estas crianças apenas estão decifrando códigos e não tendo e criando o hábito e o prazer de realizar diversas leituras. A grande maioria das crianças hoje em dia não gostam de ler apenas leem por obrigação onde os professores solicitam leituras para que a partir de leituras realizem avaliações em cima dos mesmos.

Sendo assim não ocorre o prazer de estudar ou a vontade de se informar, e sim o tal medo da avaliação e a nota que será atribuída através da realização da leitura. A leitura aumenta o nosso vocabulário aumentando nosso raciocínio e a interpretação. Se torna então um grande aprendizado na vida dos seres humanos, favorecendo e aprimorando a escrita. Porém, com o avanço das tecnologias cada vez menos as crianças e até nós adultos estamos nos interessando pela leitura.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

A leitura é algo muito importante para a nossa aprendizagem, é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obtemos maiores conhecimentos, e aumentamos nossa interpretação com o novo, a maioria das pessoas dizem que não gostam e não têm paciência para ler livros, porém isso acontece porque as pessoas não criam o hábito, pois se a leitura fosse criada como um hábito desde pequenos as pessoas saberiam e iriam gostar de ler.

Com a leitura descobrimos um mundo cheio de coisas novas e desconhecidas, o hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que crescemos e nos tornemos pessoas com hábitos de leitura, a leitura então se torna prazerosa e não aquela coisa chata que muitas crianças dizem hoje em dia. Saber ler é uma das formas mais interessantes e principais que um indivíduo deve se aprimorar hoje em dia não somos nada sem o saber ler, por isso a leitura deve ser incentivada criando assim novos hábitos e nos tornando cada vez mais críticos.

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma. O mediador responsável pela aquisição da prática da leitura – o professor - deverá elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler, pois somente quem se relaciona com livros, de maneira preciosa, será detentor do poderio de gerar novos bons leitores.



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Segundo Koch e Elias (2008), a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor. Para as autoras, o ato de ler constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que lhes possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto. Sendo assim, o leitor é posto em contato direto com as palavras, de maneira peculiar, percebendo o elevado grau de sentido que elas preservam.

Segundo Freire (1994, p.11), a “leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Pensando assim, a leitura da palavra não pode deixar de considerar o conhecimento de mundo que cada leitor possui, adquirido em seu contexto, suas vivências sua realidade. Linguagem e realidade se fundem dinamicamente, evidenciando que a compreensão do texto, de modo crítico, implicará relações entre texto e contexto.

A leitura nos anos iniciais passa a ser uma descoberta de sentimentos e de palavras que conduz o leitor a desenvolver o seu intelectual, a sua personalidade e a aumentar substancialmente a sua capacidade crítica. O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico. Uma das formas de incentivar as crianças a lerem é apresentá-las a livros que estimulem o hábito de ler pelo prazer.

O ensino da leitura e da escrita deve ser influenciado por toda a sociedade, mas a escola toma posto principal nessa

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

função, delegando aos professores o trabalho de chamar a atenção dos alunos para a leitura e a desenvolver a escrita de forma a expressar ideias e pensamentos. Os professores têm, então, papel de mediadores do conhecimento.

Segundo Martins (1984, p.34):

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Segundo Freire (2008), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Essa citação sintetiza que a leitura gráfica, ou seja, dos livros, revistas, jornais é precedida pela leitura da vida. Cada ser humano tem vivências e experiências diferenciadas, portanto, cada um tem uma forma de interpretar uma determinada situação, conforme os padrões da construção de ideias em que o mesmo foi inserido.

O objetivo central da utilização da leitura é fornecer a visão de mundo para o educando, inseri-lo na sociedade por meio da leitura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.149):

O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem deve propiciar ao aluno encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação de sala de aula. De igual maneira, propiciar a observação e a interpretação

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

dos aspectos da natureza, sociais e humanas, instigando a curiosidade para compreender as relações entre os fatores que podem intervir nos fenômenos e no desenvolvimento humano. As formas de ensinar e aprender são contextualizados e dessa forma permite ao aluno se relacionar com os aspectos presentes da vida pessoal, social e cultural, mobilizando as competências cognitivas e emocionais já adquiridas para novas possibilidades de reconstrução do conhecimento. Isso evidencia a necessidade de trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades, às quais se desenvolvem por meio de ações e de vários níveis de reflexão que congregam conceitos e estratégias, incluindo dinâmicas de trabalho que privilegiam a resolução de problemas emergentes no contexto ou no desenvolvimento de projetos.

Para conquistar o gosto dos alunos à leitura, são necessárias algumas estratégias, para que todos, desde os que têm facilidade de entender até os que têm dificuldade, consigam chegar a um nível satisfatório de compreensão e aproveitamento da leitura. O objetivo é sempre conquistar o aluno e fazê-lo interagir com o que está sendo transmitido, formar opiniões e ensiná-lo a expressá-las. O termo “estratégia” pode ser empregado com sentidos diferentes, que depende de um contexto. Aqui, pode ser considerado como um procedimento, nesse caso, procedimento de leitura.

A leitura é e sempre foi o meio mais efetivo do aprendizado e da interiorização de conhecimentos. Ler é, antes de tudo, pertencer a um meio que se renova a cada dia com diferentes formas, pensamentos e ideias; lendo o aluno estará apto para desbravar desafios e ser dono do seu próprio conhecimento e usar a leitura como forma de integração.

Ter uma leitura efetiva é saber ler nas entrelinhas e agregar saberes que só uma leitura fatural oferece. O Hábito de ler não é hereditário, por isso, cabe a escola e aos professores

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

incentivar e instigar os alunos a explorar e a identificar-se com o mundo da leitura.

Concluimos que a leitura é fundamentalmente importante para o processo de desenvolvimento do aluno na fase escolar, e que a leitura, sem sombra de dúvida é fonte de conhecimento, sabedoria e inspiração. Demonstrando assim, que a leitura só é legítima quando essa se faz presente de todo ciclo da vida escolar do aluno.

3. O PROJETO DA LEITURA E OS RESULTADOS

O projeto da leitura surgiu a partir de uma necessidade que nós observamos nas turmas, porém em contrapartida, a escola sempre quis que trabalhássemos com a leitura e escrita. A implementação das atividades teve enorme dificuldade na escrita e na interpretação de textos.

A leitura tem inúmeras qualidades aprimora a aprendizagem e o vocabulário, muitas são as palavras que surgem com a leitura. O nosso repertório, por exemplo, aumenta e ficamos mais seletivos quando vamos usar diferentes palavras. Este foi um dos argumentos utilizados por nós para trabalharmos.

O projeto possibilitou um envolvimento maior dos alunos, porém, muitas se negavam ao realizar as atividades, pois como a escola trabalhava muito com eles a leitura em sala, eles estavam um tanto saturados ao ter que trabalhar. Planejando a partir do interesse das crianças, realizamos um projeto envolvendo muitas

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochopecó

Sumário

práticas, saindo assim do contexto do livro e indo para além do que a professora regente mediava diariamente.

As atividades realizadas em sala, tais como a caixa de surpresa, o acróstico, a mimica, as produções de poemas, entre outras, foram atividades significativas não somente para nós acadêmicas, mais relevantes e significativas para as crianças, onde percebíamos através dos diálogos realizados em sala, nas atividades desenvolvidas os quão interessados estavam e sabiam que as mesmas eram tão importantes dentro da escola quanto para fora dali e futuramente.

A atividade com mais relevância para a turma, foi a produção dos poemas, e os fantoches que foram expostos no corredor da sala. A atividade proporcionou interação mútua entre professor e aluno, bem como envolvimento, criatividade e dedicação. Se deu por meio de uma roda de conversa, enfatizando a importância e relevância da leitura em nossas vidas pessoais e dentro das escolas.

Foi no geral muito agradável esse momento pois percebemos o engajamento da turma em produzir o poema e confeccionar o fantoche para que pudéssemos expor para outras turmas lerem.

Já em outro momento, o projeto “Descobrimo a Leitura” teve como objetivo fazer com que as crianças percebessem que nos livros há um mundo de fantasias, ficção e que faz parte do cotidiano dos mesmos.

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

As atividades foram realizadas com contações histórias, leituras coletivas, com as turmas do 1º ao 5º ano da Escola Básica Municipal Herbert de Souza.

As crianças se mostravam muito entusiasmadas com a presença das pibidianas em sala de aula, saindo um pouco da rotina escolar, sendo um momento lúdico. Para cada ano foi pensado algumas atividades diferenciadas como gêneros textuais, poemas, histórias ao livre, cartazes, dinâmicas, teatros.

Para cada atividade houve alguns livros de ponto de partida como: Conto das Duas Torres, Rimas no País das Maravilhas, Sem Cabeça Nem pé, Chapeuzinho Vermelho, João e o Pé de Feijão, Marcelo, Marmelo, Martelo, O Grande Rabanete.

Na certeza o propósito foi que essas atividades tivessem grande importância para as crianças que estão iniciando a vida de leitores. E para nós acadêmicas do projeto PIBID como experiência de fomentar o hábito da leitura que é tão importante para o nosso dia-a-dia.

Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



Articular Universidade e Escola:

Experiências e Reflexões do PIBID da Unochapecó

Sumário



Fotos arquivos pedagogia 2017

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 49ª ed, São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 6. Ed. Paz e Terra, 1994

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 2.ed.-SP: Autores Associados, 2003.

KOCH, Ingridore V.; ELIAS, Maria V. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.

9 O Pibid no ensino fundamental com um projeto descobrindo a leitura na escola

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam*. Bauru: USC, 1992.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



10

O Pibid na Educação Infantil

Ana Claudia Stradiotti
Érica Nunes
Elcio José Bamberg
Jiovana Grapilha
Joce Daiane Borilli Possa
Juliani Aparecida Romansin
Kariane Batistello



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

PRIMEIRAS PALAVRAS

A história da educação e da formação docente se confunde com a história da humanidade, ou seja, ela vem sendo pensada desde muito tempo, e é fruto das mudanças sociais ocorridas. Assim é a história do CEIM Criança Feliz que foi inaugurado no ano de 2000, no loteamento vila Pascoa em Chapecó, onde atende as crianças da comunidade em geral. No ano de 2015, a comunidade do bairro foi contemplado com uma unidade de educação infantil pelo projeto Pró-infância, com uma nova unidade escolar com amplo espaço físico e pedagógico. A unidade escolar conta hoje com 16 turmas de berçário a pré escola e atende aproximadamente 350 crianças com idade entre 4 meses a 5 anos e 11 meses. Possui sala de informática, Biblioteca, e uma estrutura física que possibilita a realização de diversas atividades lúdico - pedagógica importantes para o desenvolvimento infantil.

Para tanto, algumas políticas públicas vêm sendo elaboradas com intuito de melhorar a formação inicial dos professores, qualificando a atuação docente. Uma dessas políticas de qualificação docente é o Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência)¹.

1. PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochoapeçó*

Sumário

O PIBID é um projeto de iniciação à docência desenvolvida pelas instituições de ensino superior em parceria com escolas públicas e governo federal. Tal projeto tem como objetivo aproximar as/os acadêmicas/os dos cursos de licenciatura às práticas diárias das unidades escolares, possibilitando um maior contato entre a teoria e a prática docente.

O programa Pibid, tem como objetivo ainda, a capacitação docente, a valorização do magistério e a formação inicial, qualificando assim, ações e processos pedagógicos. Promovendo a integração entre Ensino Superior e Educação Básica, relacionando às teorias estudadas à realidade da educação brasileira.

Como esse contato com a prática, contribui para a formação inicial das/os acadêmicas/os de licenciatura, qual a contribuição do programa nos processos de ensino aprendizagem, bem como as contribuições do programa para as escolas de educação básica, é o que discorre a seguir.

OS CAMINHOS E OS PERSONAGENS DO PIBID

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem como propósito, aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura às diferentes realidades escolares. Coloca-los em contato direto com as escolas e suas diversas situações, numa estreita relação entre teoria e prática. Recebem o apoio do supervisor/a (profissional efetivo da unidade escolar) e do coordenador de área (professor/a do curso de licenciatura ligado

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

diretamente à universidade) a fim de alargar os conhecimentos para posterior atuação.

Alguns dos pontos principais sobre a atuação dos bolsistas do PIBID, e que podem ser aqui citados são, a observação acerca da organização e do funcionamento das unidades escolares, o entendimento das relações entre crianças e professores/as e como estas são incluídas no roteiro escolar, as diferentes metodologias de planejamento e desenvolvimento das atividades com base nos processos de ensino aprendizagem, entre outros.

Baseados no entendimento de que, a construção de conhecimentos e de habilidades na Educação Infantil, desenvolve-se a partir do brincar e do lúdico, acreditamos que todos os momentos pensados e planejados nas instituições, precisam levar em conta estes aspectos como elemento fundante de sua ação.

De acordo com o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

"As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura".

E ainda, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), enquanto brinca a criança reproduz e recria seu cotidiano [...] "no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando” (p. 27).

Para Almeida (1995), o lúdico proporciona o desenvolvimento integral da criança, amplia sua capacidade de criação, elaboração e ressignificação de elementos da vida diária. [...] “A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo” [...] (ALMEIDA, 1995, p.11).

Assim como o brincar, o lúdico na Educação Infantil, usado como uma metodologia possibilita significar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo e instigando as crianças às novas experiências.

De posse dessas informações, e com base nas ações do subprojeto do PIBID-Pedagogia, buscamos embasar todas as intervenções realizadas em metodologias diversas que, tiveram como ponto de partida o ato de brincar e a ludicidade. As ações foram desenvolvidas no Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) Criança Feliz, na cidade de Chapecó, SC, pelas acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, sob a supervisão da Professora Pedagogia Joce Daiane Borilli Possa e do coordenador de área e professor da Unochapecó Elcio José Bamberg.

O grupo de bolsistas atuou durante o ano de 2017, com turmas de berçário, maternal e pré-escola. Com idade de 04 meses a 05 anos e 11 meses, as ações atingiram direta e indiretamente um total de 175 crianças nas diferentes atividades realizadas.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

As atividades propostas buscaram colocar as crianças em contato com o mundo da imaginação, fantasia e conhecimento. Dentre as propostas estão teatros, contação de histórias, produção de materiais e brinquedos alternativos, ações de conscientização no trânsito e meio ambiente, entre outras. Como forma de socializar a experiência do PIBID – Pedagogia, escolhemos uma ação que segue descrita a seguir.

DA PROPOSTA À AÇÃO PRÁTICA

Muitas das teorias educacionais atuais concordam que, a criança aprende através de sua interação com o mundo exterior, em outras palavras, ela constrói conhecimentos e habilidades com base nas relações e nas experiências vividas. Segundo autores, como Vygotsky (1984) e Negrine (1994) o desenvolvimento das crianças não ocorre de forma linear, ele acontece de forma evolutiva e com base na atividade lúdica. Ou seja, ao brincar a criança desenvolve um determinado conhecimento, e a capacidade/habilidade construída neste ato, dificilmente será perdida.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p. 19).

Corroborando com Vygotsky (1984) e Negrine (1994), podemos dizer que, o brincar é sinônimo de aprendizagem, pois,



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochopecó*

Sumário

o brincar gera um espaço para pensar, raciocinar e socializar. Neste momento, o foco de nosso trabalho é a aprendizagem a partir das experiências sensoriais, e a atividade descrita a seguir, quer, justamente, enfatizar a importância desses momentos para a Educação Infantil.

As brincadeiras e as atividades sensoriais estimulam a inteligência e a criatividade, permitindo que as crianças aprendam mais. O estímulo aos sentidos, ajuda no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional.

O trabalho da Educação Infantil está pautado, principalmente, em promover esses estímulos garantindo aprendizado. Naturalmente, os sentidos mais estimulados são a visão e a audição, embora os outros sentidos, também sejam contemplados em atividades diárias. Foi pensando neste fator, que escolhemos uma atividade sensorial que utilizou o tato como ponto de partida, e os pés como instrumento principal.

A atividade foi realizada na área externa do CEIM, onde foi colocado um papel pardo no chão e bandejas contendo tinta guache colorida. Em seguida, as crianças foram convidadas a colocar os pés na tinta e caminhar e dançar sobre o papel.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



Fonte: PIBID – Pedagogia – Educação Infantil

Neste momento, foi possível perceber o interesse, o envolvimento e a curiosidade das crianças em experimentar algo novo, algo diferente do habitual. Proporcionou às crianças vivenciar a construção de um conhecimento novo, num contexto diverso e desafiador.

Autores como Barbosa, Alves, Martins (2011, p. 137) sugerem que: “é preciso desenvolver experiências concretas de aprendizagem, a partir do brincar e outras práticas, sem que limite a brincadeira imputando-a objetivos e também se negue o conhecimento no contexto da Educação Infantil”.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochoapeçó*

Sumário

Além de estimular a atividade sensorial nas crianças, tal proposta também incentivou as relações de convivência, socialização e interação entre crianças e pibidianas. Dito de outra forma, além de estimular os diversos sentidos do corpo, tal atividade proposta, não deixou de ser uma brincadeira, uma forma de diversão e aprendizado. Segundo Borba (2009), o principal objetivo da brincadeira é estimular a imaginação e ao mesmo tempo, o aprendizado:

A relevância da brincadeira está em proporcionar para as crianças o uso da imaginação e a possibilidade de construção de outras lógicas, além de buscar ressignificar o mundo. E ainda outras questões são colocadas como importantes por meio de abstrair a criança do imediato (BORBA, 2009, p. 72).

É importante, destacar que, através do brincar a criança se desenvolve em diferentes aspectos, pois interage tanto com as outras crianças, como, com os adultos, sendo interação fundamental nesse processo.

As propostas contemporâneas, de educação para a infância, enfatizam a relevância do brincar no processo de desenvolvimento humano. Segundo a legislação brasileira, o brincar é um direito das crianças que deve ser preservado, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e reforçado recentemente, pelo documento da Base Nacional Comum Curricular:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a

mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35).

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochoapécó*

Sumário

É preciso dizer, que toda a atividade desenvolvida da Educação Infantil tem como precedente, o brincar. Deste modo, e através da atividade realizada, destacamos as brincadeiras sensoriais como elemento pelo qual, as crianças de diferentes idades, podem explorar e ampliar suas experiências e conhecimentos, sendo a mediação e a intervenção do professor de extrema importância, pra tornar fazer com que esse seja um momento prazeroso e rico em aprendizagens. A Base Nacional Comum Curricular, ao referir ao brincar, destaca:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.36)

É fundamental salientar aqui, que o brincar não é exatamente algo fixo, que deve ser realizado somente dentro da sala, em lugar fechado e com os mesmos brinquedos. É um momento, que precisa ser explorado, vivido, sentido pelas crianças. Por isso, pode acontecer em espaços diferenciados e com inúmeros materiais. E ao mesmo tempo, em que a criança brinca, joga, experimenta, ela desenvolve noções de vida diária, como organização de tempo, espaço e localização. Conforme a Base Nacional Comum Curricular:

Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistêmicas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas

manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (BRASIL, 2017, p.218)

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochoapécó*

Sumário

Ainda, com relação à importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998) sugere que:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (BRASIL, 1998, p.27)

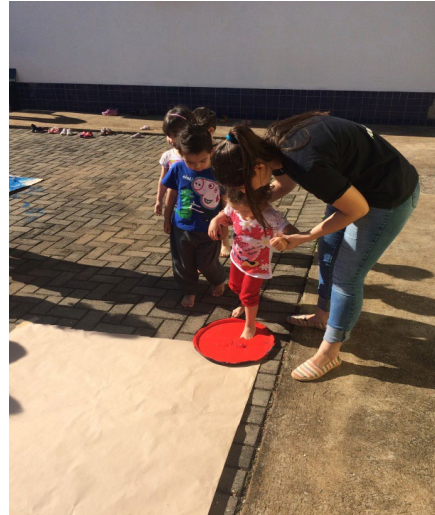
Diante disso, a atividade que propomos as crianças da Educação Infantil do CEIM Criança Feliz, buscou unir aprendizado, brincadeira e experiências sensoriais desafiadoras. Embora, algumas crianças tenham demonstrado inicialmente desconfiança e insegurança em colocar os pés na tinta, em seguida esboçaram reações de satisfação e bem-estar.

Para finalizar, salientamos que, as ações desenvolvidas pelas crianças durante as brincadeiras são produtoras de cultura. “As crianças se elaboram e reelaboram mediante o contato entre elas e mesmo com elas próprias” (BORBA, 2009, p. 72). Ou, dito de outra forma, a brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança numa perspectiva sociocultural, em que parte da realidade para mobilizar novos conhecimentos, novas habilidades, novos aprendizados, passando a constituir o sujeito.

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário



Fonte: PIBID – Pedagogia – Educação Infantil



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Atualmente, sabemos que as instituições de Educação Infantil, possuem o papel não somente de cuidar, mas especialmente de educar.

Preocupadas, com esse caráter educativo, visualizamos a importância do PIBID, como um momento que produz experiências diversas, que produz conhecimento, e, portanto, que coloca os atores da educação (docentes e discentes) em contato com diferentes situações de aprendizagem.

Tal programa coloca os futuros docentes, em contato com a realidade das unidades escolares, suas necessidades e práticas diárias. Coloca as crianças, em contato com diferentes propostas metodológicas que ampliam e inovam a construção do conhecimento. E ainda, atribui às unidades escolares e professores atuantes, a possibilidade de operarem como (co) formadores na formação inicial.

A possibilidade, da presença no contexto escolar, auxilia na relação teoria e prática das bolsistas, contribuindo para recompor concepções e paradigmas, para elaborar e reelaborar os moldes que os sistemas de educação contemporâneos nos apresentam.

O caminho percorrido pelo PIBID, nas unidades escolares, possibilita elevar a qualidade da formação inicial dos alunos dos cursos de licenciatura, estabelece a possibilidade interdisciplinar de atuação, e ainda, permite associar os conhecimentos da universidade com as experiências da ação diária.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochoapécó*

Sumário

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola, 1995.

BARBOSA, I. G.; ALVES, N. N. de L.; MARTINS, T. A. T. O Professor e o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (org.). *Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento*. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011. Cap. 8. p. 133-150.

BORBA, A. M. A brincadeira como experiência da cultura. In: CORSINO, P. *Educação Infantil: cotidiano e políticas*. Campinas, SP: Autores associados, 2009. Cap. 4.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental*. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é base*. Ministério da Educação: Brasília. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 1.

NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Propil, 1994.

VYGOTSKY, Lev. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

ORGANIZADORA

ANA CRISTINA CONFORTIN

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, Campus Chapecó (1998), mestrado em Engenharia de Produção - Área: Gestão Ambiental, pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e especialização em Educação Sócioambiental pela Universidade de Passo Fundo (2009). Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: anac@unochapeco.edu.br

AUTORES

ADRIANA CIGOGNINI

Acadêmica do 7º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: adrianacigognini@outlook.com

ALESSANDRA SCHOULTEN DE MATTOS

Especialista no Ensino de Artes: Técnicas e Procedimentos pela Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro e Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Atualmente é professora na rede estadual de ensino e supervisora do Pibid Artes Visuais. E-mail: ale.sch@unochapeco.edu.br.

ALINE RODRIGUES

Pedagoga, 3º período. Bolsista do Pibid desde 2017. E-mail: alinefilha-dedeuz3@gmail.com.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

ALISSON DAMIN

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: damin.alisson@gmail.com

ALOÍSIO PEDRO HAMMES

Especialização em Educação Matemática pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Licenciado em Matemática Pela universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Professor da EEB Professor Nelson Horostecki. E-mail: alopeha@yahoo.com.br

ANA ALICE BUENO

Mestre em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (2007). Graduada em Letras Língua Portuguesa/Inglesa pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó/Unochapecó (2003). É Professora Titular da Área de Ciências Humanas e Jurídicas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó/Unochapecó, na área de ensino de Língua Portuguesa e estágio em Língua Portuguesa e Literatura. É Professora efetiva no Estado de Santa Catarina na área de Língua Portuguesa e Literatura. Coordena o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de Letras na Unochapecó. E-mail: anabueno@unochapeco.edu.br

ANA CLAUDIA STRADIOTTI

Pedagoga 8º período. Bolsista do Pibid- Educação Infantil no ano de 2017. ana@stradiotti.com

ANA JÚLIA PEREIRA

Acadêmica do 5º período do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: ana.pereira@unochapeco.edu.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

ANDRESSA CARINE POTER

Acadêmica do sétimo período de Matemática da Unochapeco, bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: andressapoter@unochapeco.edu.br

ANDRESSA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA

Possui Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid em 2016. E-mail: dressadasilva@unochapeco.edu.br

ANDREY BARRILLI

Acadêmico do 5º período do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: andrey_barrilli@hotmail.com

ANDREZA BASSEGGIO

Acadêmica do sétimo período de Matemática da Unochapecó, bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: andrezabaseggio@unochapeco.edu.br

ANTONELLA PAOLA MACHADO

Possui Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid em 2016. E-mail: antonellamachado@unochapeco.edu.br

ARTUR EICHSTEDT

Acadêmica do 7º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: artur_lea@hotmail.com

BRUNA NATALI DA ROSA

Acadêmica do 5º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: brunarosa@unochapeco.edu.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

BRUNO POLETO

Acadêmica do 5º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: brunodasilvamartins18@gmail.com

CAMILA RODRIGUES

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: camila_rodrigues@unochapeco.edu.br

CAMILA SCHILCKMAN

Acadêmica do sétimo período de Matemática da Unochapecó, bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: camila_1507@unochapeco.edu.br

CAROLINA TESTON

Possui Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid em 2016. E-mail: carolinateston@unochapeco.edu.br

CINARA LUIZA BURCKARDT

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: cinara.b@unochapeco.edu.br

CINTIA MARANGONI MENEZES

Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (2008), Especialização em Metodologia do Ensino de Línguas pelas Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas (2009) e Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul (2017). É Professora da Prefeitura Municipal de Chapecó e supervisora escolar do Pibid de Letras da Unochapecó. E-mail: cintia_rmz@hotmail.com



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

CLAUDIANE FREO

Possui Graduação em Letras e Literaturas - Universidade Regional Integrada- URI - Frederico Westphalen/RS (1995), Especialização em Fundamentos e Metodologia da Educação-UEPG - Ponta Grossa/Paraná. É habilitada em Magistério – Escola Nossa Senhora Auxiliadora – Frederico Westphalen – RS (1991). É Professora da Prefeitura Municipal de Chapecó e supervisora escolar do Pibid de Letras da Unochapecó. E-mail: claudianefreo@hotmail.com

DAIANE FELIPETTO

Acadêmica do 3º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: daiane.caroline.felipetto@gmail.com

DANIELI DE MELLO PEREIRA

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: danieli.pereira@unochapeco.edu.br

DARIANA CANALLE

Acadêmica do sétimo período de Matemática da Unochapecó, bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: daricanalle13@unochapeco.edu.br

DAUANE RODRIGUES

Ex-acadêmica do curso ex-bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: dauane.rodrigues@unochapeco.edu.br

DOUGLAS MACHADO PINHEIRO

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: douglassound@hotmail.com



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

DYONATHAN MORAIS

Artista visual. Graduado em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Bolsista Pibid até agosto/2017. E-mail: dyonathanmorais@unochapeco.edu.br

ELCIO JOSÉ BAMBERG

Pedagogo, Habilitação em Orientação Educacional, Anos Iniciais do Ensino fundamental, e Habilitação nas disciplinas Pedagógicas – Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, Fundamentos Sociológicos e Filosóficos. Especialista em Ação Integrada dos Especialistas em Educação; Especialização em administração Pública para o desenvolvimento regional. Mestrado Em Educação pelo Instituto Pedagógico Latino Americano y Caribeño – IPLAC. Convalidação FURB – Blumenau – SC. Atuação: Escola de Educação Básica Rodrigues Alves 20 horas – Município de Saudades - orientador educacional. Professor da UNOCHAPECO – Universidade Comunitária da região de Chapecó – Unochapecó – DESDE 2000 e Coordenador do Pibid do Curso de Pedagogia desde 2014. bamberg@unochapeco.edu.br

ELCIO JOSÉ BAMBERG

Pedagogo, Habilitação em Orientação Educacional, Anos Iniciais do Ensino fundamental, e Habilitação nas disciplinas Pedagógicas – Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, Fundamentos Sociológicos e Filosóficos. Especialista em Ação Integrada dos Especialistas em Educação; Especialização em administração Pública para o desenvolvimento regional. Mestrado Em Educação pelo Instituto Pedagógico Latino Americano y Caribeño – IPLAC. Convalidação FURB – Blumenau – SC. Atuação: Escola de Educação Básica Rodrigues Alves 20 horas – Município de Saudades - orientador educacional. Professor da UNOCHAPECO – Universidade Comunitária da região de Chapecó – Unochapecó – DESDE 2000 e Coordenador do Pibid do Curso de Pedagogia desde 2014. bamberg@unochapeco.edu.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

ÉERICA NUNES

Acadêmica do Curso de Pedagogia 5º período. Bolsista do PIBID- Pedagogia 2017. E-mail: erica.nunes@unochapeco.edu.br

EUGÊNIO MARQUES

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: eugeniolanzarin@unochapeco.edu.br

EVERTON LEUZE

Possui Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid em 2016. E-mail: evertonleuze@unochapeco.edu.br

FABIANA FAGUNDES

Licenciada em Matemática pela Universidade da Região de Chapecó (Unochapecó), ex bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: fabicco13@unochapeco.edu.br

FERNANDA CRISTINA DA ROSA

Acadêmica do 3º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: fernandacndr@gmail.com

FLÁVIO ANTÔNIO DE LIMA

Possui Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid em 2016. E-mail: flaviodelima@unochapeco.edu.br

GILBERTO ELIAS DALLASTRA

Mestre em Matemática e Computação Científica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Especialista em Matemática pela Universidade



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

da Região de Chapecó (Unochapecó); Licenciado em Matemática Pela universidade do Oeste de Santa Catarina(Unoesc). Atualmente é professor da Universidade da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: gdallastra@unochapeco.edu.br

GINA ZANINI

Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó; Especialista em Estética pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó; Especialista em Design Industrial de Móveis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus São Miguel do Oeste; Especialista em Arte Educação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Chapecó. Membro pesquisador do grupo de Pesquisa Arte, Visualidade e Cultura e do Grupo de Pesquisa Palavração, ambos na Unochapecó. Membro da associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais-ABIPRO. Ilustradora, escritora e arte educadora. E-mail: ginazanini@gmail.com.

GLEICE MENEZES DA COSTA

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: gleicimenezes@unochapeco.edu.br

JIOVANAGRAPILHA

Pedagoga 8º período. Bolsista do Pibid desde 2014. jiovana.grapilha@unochapeco.edu.br

JOCE DAIANE BORILLI POSSA

Pedagoga. Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Especialista em Psicopedagogia. Mestranda em Educação. Supervisora do PIBID – Pedagogia Educação Infantil desde 2015. Professora regente



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

efetiva do Centro de Educação Infantil Municipal Criança Feliz. joce.possa@unochapeco.edu.br

JOCIANE MARIA ZUCCO

Acadêmica do sétimo período de Matemática da Unochapeco, bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: jociane-zucco@hotmail.com.br

JONAS PRADO

Possui Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid em 2016. E-mail: jonasprado@unochapeco.edu.br

JOSIANE ALVES DA ROZA

Docente de Educação Física da Secretaria de Estado da Educação; Supervisora do subprojeto Educação Física Unochapecó no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: josinha86@yahoo.com.br

JULIANA BETLINSKI

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: juli_betlinski@unochapeco.edu.br

JULIANA RIBEIRO

Acadêmica do 5º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: juliana.ribeiro@unochapeco.edu.br

JULIANI APARECIDA ROMANSIN

Pedagoga 8º período. Bolsista do Pibid- Educação Infantil no ano de 2017. juliani_romansin@unochapeco.edu.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

KARIANE BATISTELLO

Acadêmica do Curso de Pedagogia 5ª período. Bolsista do PIBID-Pedagogia 2017. Estagiária no Núcleo de Ensino Fundamental de Nova Itaberaba- SC. kariane.b@unochapeco.edu.br

KATIA REGINA CARNIEL MODANESE

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Supervisora na Escola Nelson Horostecki. E-mail: katiareginamodanese2@yahoo.com.br

KATRINE MACHADO

Pedagoga 8º período. Bolsista do Pibid desde 2016 katrinemachado@unochapeco.edu.br,

LAINARA PATEL

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: lainara@unochapeco.edu.br

LEILA SALETE DALLAROSIZ

Professora da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina; Professora supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto Educação Física/Unochapecó. E-mail: leiladala@unochapeco.edu.br

LIDIANE CRISTINA PRESCENDO

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: prescendo.lidiane@unochapeco.edu.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

LILIAN BEATRIZ SCHWINN RODRIGUES

Mestre em Educação, UNICS, PR; Docente do curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Coordenadora de subárea Pibid Educação Física/Unochapecó. E-mail: schwinn@unochapeco.edu.br

LILIANE PEGORARO

Acadêmica do sétimo período de Matemática da Unochapeco, bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: lilipegoraro@unochapeco.edu.br

LUCAS ARAÚJO

Acadêmica do 5º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: lucasaraujo@unochapeco.edu.br

LUCIANA GODOI PEDROSO

Pedagoga. Habilitação em anos iniciais do Ensino Fundamental. Supervisora do PIBID – Pedagogia Anos Iniciais desde 2017. Professora regente efetiva da EBM Herbert de Souza, desde 2014. lucianagodoipe-drozo@hotmail.com

LUIZ CARLOS PIRES

Artista visual. Graduado em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Bolsista Pibid até agosto/2017. E-mail: l Luiz.c.prs@unochapeco.edu.br

MAIARA LIPPERT

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: may_lippert@hotmail.com



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

MARCELO PARISOTTO

Acadêmico do sétimo período de Matemática da Unochapecó, bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: marceloparisotto@unochapeco.edu.br

MARCOS VINÍCIUS PERINI

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor e coordenador do subprojeto do PIBID de Ciências Biológicas da UNOCHAPECÓ. E-mail:.mvp@unochapeco.edu.br

MARIANA BENTO

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: maariana.bentoo@gmail.com

MARINILSE NETTO

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Linha de Pesquisa Mídia e Disseminação do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Joaçaba; Especialista no Ensino da Arte – Fundamentos Estéticos e Metodológicos pela Universidade Regional de Blumenau-FURB e Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus Chapecó. Membro pesquisador do grupo de Pesquisa Arte, Visualidade e Cultura da Unochapecó. Atualmente é professora do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó e coordenadora do Pibid Artes Visuais. E-mail: marinilse@unochapeco.edu.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

MARIZETE MATIELLO

Mestre em Educação, UFFS, Professora da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina; Professora supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, subprojeto Educação Física/Unochapecó. E-mail: marizete@unochapeco.edu.br

MATHEUS PEDRO GRASEL

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: teus-grasel@hotmail.com

MILENA BOSCHETTI

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). E-mail: milena-boschetti@unochapeco.edu.br

OJANES DAGA

Mestre em Modelagem Matemática pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Licenciado em Matemática Pela universidade do Oeste de Santa Catarina(Unoesc). Professora da EEB Professor Nelson Horostecki E-mail: ojanes@unochapeco.edu.br

PAMELA SILVA

Pedagoga 7ºperíodo. Bolsista do Pibid- desde de 2017 pamela.mello96@unochapeco.edu.br

PAULA RIGOTTI

Pedagoga 8ºperíodo. Bolsista do Pibid desde 2017 paularigotti@unochapeco.edu.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

REGIANE EBERTS

Graduada em Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Bolsista Pibid até agosto/2017. E-mail: egianeeberts@unochapeco.edu.br

ROSANGELA REFOSCO BIANQUINI

Especialista em Psicopedagogia; Licenciada em Educação Artística com habilitação em Desenho pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Atualmente é funcionária pública da Secretaria Municipal de Educação do município de Chapecó-SC. Professora efetiva 40 horas lotada na Escola Básica Municipal Jardim do Lago na área de Arte e supervisora do Pibid Artes Visuais na escola. E-mail: rosangelaref@hotmail.com.

RUI EDUARDO GILIOLI DA ROSA

Acadêmica do 5º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: ruieduardo31@unochapeco.edu.br

SOLANGE MARIA POSSA RUBENICH

Especialista em Matemática pelas Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, Licenciada em Ciências pelas Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências econômicas de Palmas – Facepal E-mail: solangerubench@yahoo.com.br

SUELEN MARTINI AZAMBUJA

Acadêmica do sétimo período de Matemática da Unochapeco, bolsista do PIBID/Matemática. E-mail: suelenmartini@unochapeco.edu.br

TÁLIKA PEDROSO

Acadêmica do 5º período do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista Pibid. E-mail: talikapedroso@yahoo.com



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

VAGNER MILAN RIBOLI

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: vagnerriboli@unochapeco.edu.br

WESLEY VILMAR MATTÉ

Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade Comunitária da Região de Chapecó; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: wesley.matte@unochapeco.edu.br



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ - UNOCHAPECÓ

Reitor: Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitor de Administração: José Alexandre De Toni

Pró-Reitora de Graduação e Vice-Reitora: Silvana Muraro Wildner

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Marcio da Paixão Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Leonel Piovezana

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PIBID

Coordenadora Institucional: Ana Cristina Confortin

Coordenadora de Área do Subprojeto de Artes: Marinilse Netto

Coordenador de Área do Subprojeto de Biologia: Marcos Vinicius Perini

Coordenadora de Área do Subprojeto de Educação Física: Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

Coordenadora de Área do Subprojeto de Letras: Ana Alice Bueno

Coordenador de Área do Subprojeto de Matemática: Gilberto Elias Dallastra

Coordenador de Área do Subprojeto de Pedagogia: Elcio José Bamberg

Técnica Administrativa do Projeto: Bruna Elisa Fritzen



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERVISORES

Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves

Solange Maria Possa Rubenich - Supervisora Matemática

Marizete Lemes da Silva Matiello - Supervisora Educação Física

Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso

Josiane Alves da Roza - Supervisora Educação Física

Leila Salete Dallarosiz - Supervisora Educação Física

Escola de Educação Básica Municipal Diogo Alves da Silva

Claudineia Ruas Sassanovicz Borsoi - Supervisora Pedagogia

Centro Municipal de Educação Infantil Criança Feliz

Joce Daiane Borilli Possa - Supervisora Pedagogia

Escola de Educação Básica Municipal Herbert de Souza

Luciana Godoi Pedrozo - Supervisora Pedagogia

Escola de Educação Básica Prof. Zélia Scharf

Jubilei Dal Cim - Supervisor Biologia

Paula Maria Benedet – Supervisora Letras



Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

Sumário

Escola de Educação Básica Nelson Horostecki

Katia Regina Carniel Modanese - Supervisora Biologia

Escola de Educação Básica Municipal Jardim do Lago

Claudiane Freo - Supervisora Letras

Cintia Marangoni Menezes - Supervisora Letras

Rosângela Apareida Refosco - Supervisora Artes

Escola de Educação Básica Pedro Maciel

Alessandra Schoulten de Mattos - Supervisora Artes

Articular Universidade e Escola:

*Experiências e Reflexões
do PIBID da Unochapecó*

